



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
GERONTOLOGIA**



ROMEIKA BARBOZA CARTAXO PIRES DE SÁ

PROGRAMA SOCIOEDUCATIVO INTERGERACIONAL PARA ESCOLAS

**JOÃO PESSOA/PB
2019**

ROMEIKA BARBOZA CARTAXO PIRES DE SÁ

PROGRAMA SOCIOEDUCATIVO INTERGERACIONAL PARA ESCOLAS

Dissertação apresentada à Comissão Julgadora do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba para obtenção de Título de Mestre em Gerontologia.

Área de Concentração: Gerontologia

Linha de Pesquisa: Envelhecimento e Tecnologias Inovadoras Para o Cuidado à Pessoa Idosa.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Antônia Lêda Oliveira Silva

JOÃO PESSOA/PB

2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

Silva, Romeika Barboza Cartaxo Pires de.

PROGRAMA SOCIOEDUCATIVO INTERGERACIONAL PARA ESCOLAS /
Romeika Barboza Cartaxo Pires de Silva. - João Pessoa,
2019.

76 f.

Orientação: Antônia Lêda Oliveira Silva.

Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCS.

1. Idoso. 2. Relação Intergeracional. 3. Avós. 4.
Escolares. 5. Psicologia Social. I. Silva, Antônia Lêda
Oliveira. II. Título.

UFPB/BC

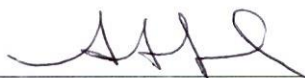
ROMEIKA BARBOZA CARTAXO PIRES DE SÁ

PROGRAMA SOCIOEDUCATIVO INTERGERACIONAL PARA ESCOLAS

Dissertação apresentada à Comissão Julgadora do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba para obtenção de Título de Mestre em Gerontologia.

Aprovada em 29 de março de 2019.

COMISSÃO JULGADORA



Profª. Drª. Antônia Lêda Oliveira Silva
Presidente da Comissão (Orientadora)
Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia – UFPB

Profª. Drª. Joseane Maria Nóbrega Carlos Gomes
Membro Externo Titular
Universidade Málaga – Espanha



Profª. Drª. Maria Adelaide Silva Paredes Moreira
Membro Interno Titular
Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia – UFPB

Dedico este trabalho ao meu marido e aos meus filhos, por causarem tanta alegria, tranquilidade e luz na minha vida. Por estarem sempre ao meu lado e contribuírem de uma maneira tão especial e significativa para que eu alcançasse esse objetivo. Todo o meu amor e minha gratidão. Vocês são a melhor parte de mim e são eternos em meu coração.

AGRADECIMENTOS

À Deus meu porto seguro, te agradeço pelas bênçãos sem fim e pela alegria de viver em Tua presença.

À minha orientadora Prof^a. Dr^a. Antônia Lêda Oliveira Silva, agradeço pela sabedoria que me guiou nessa trajetória, pela sua acolhida, pela confiança demonstrada e pelo seu carinho de orientar-me com admirável competência.

Aos membros da comissão julgadora Prof^a Dr^a Joseane Maria Nóbrega Carlos Gomes e Prof^a Dr^a Maria Adelaide Silva Paredes Moreira, pelas contribuições;

À Magnífica Reitora Prof^a Dr^a Margareth Diniz, pelos incentivos ao ensino e pesquisa na Universidade Federal da Paraíba;

À coordenação e à secretaria do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba, em especial ao Luiz Henrique Oliveira, pela responsabilidade nesse processo;

Aos Professores, todo respeito e agradecimento pelos ensinamentos, vivências e experiências compartilhadas;

Aos meus colegas, meu imenso carinho a vocês que juntos dividimos os prazeres e dificuldades desta jornada, abrimos novos horizontes e caminhamos confiantes em busca de nossos ideais pessoais e profissionais, em especial Maria das Graças Duarte Miguel e Karoline de Lima Alves, pelo apoio nessa caminhada;

À Secretaria de Educação do Município de João Pessoa, Paraíba, por ter permitido a realização desta pesquisa, em especial às crianças e funcionários das escolas, por toda disponibilidade, gentileza e pelas contribuições fundamentais para conclusão da pesquisa;

À Célia Maria Cartaxo Pires de Sá, minha eterna gratidão por fazer parte dessa grande conquista e ser a minha maior motivadora;

À minha família, em especial aos meus pais, que significam a raiz de quem sou, que representam o amor que recebi e a alegria do que vivo, minha eterna gratidão!

Enfim, a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização desta pesquisa.

*O significado das coisas não está nas coisas em si,
mas sim em nossa atitude com relação a elas.*
Antoine de Saint- Exupéry

SÁ, Romeika Barboza Cartaxo Pires. **Programa Socioeducativo e Intergeracional para Escolas**. 2019. 76f. (Dissertação) Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2019.

RESUMO

Introdução: o processo de envelhecimento pode causar sentimentos de medo e insegurança, gerando isolamento da sociedade; deste modo é importante incentivar o relacionamento entre gerações. Esse relacionamento pode trazer benefícios para ambas as gerações, em especial entre avós e netos. Por conseguinte, denota-se a necessidade de novas práticas e novos instrumentos voltados à saúde da pessoa idosa e de acordo com o objeto de estudo desta dissertação questiona-se: quais são as evidências científicas sobre a relação intergeracional entre avós e netos no período de 2007 a 2017? Quais as representações sociais das crianças sobre a pessoa idosa? **Objetivos:** conhecer as evidências científicas sobre a relação intergeracional avós e netos; apreender as representações sociais de crianças sobre a pessoa idosa e avós; propor um programa socioeducativo e intergeracional para as escolas. **Abordagem Metodológica:** trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa, subsidiado no aporte teórico das representações sociais seguindo as etapas: pesquisa nas bases de dados nacionais e internacionais para se conhecer as evidências científicas sobre a relação intergeracional entre avós e netos; investigação empírica com crianças nas escolas sobre o tema escolhido e, por fim, a elaboração de um Programa Socioeducativo Intergeracional para as escolas. **Resultados e Discussão:** na revisão sistemática foram definidas cinco bases de dados: *Cinahl*, *Web of Science*, *Scopus* e *Lilacs*. Também, foram utilizados os descritores indexados no *Medical Subject Headings*: *Elderly*; *Intergenerational Relations*; *Grandparents*; *preschool children* e os Descritores em Ciências da Saúde: Idoso; Relação Intergeracional; avós; escolares, resultando em 23 trabalhos incluídos na revisão. Em seguida foi realizada uma pesquisa com a participação de 46 alunos: 24 meninos e 22 meninas, com uma média de idade de 10 anos. Os dados coletados dos desenhos com tema foram submetidos à técnica de análise de conteúdo temática apontando três categorias: descrições psicossociais sobre os avós; aspectos biológicos/físicos e interações socioeducativas crianças – avós. **Conclusão:** Os dados obtidos da pesquisa subsidiaram a construção de um Programa Socioeducativo e Intergeracional para Escolas, para direcionar o processo educativo e interativo entre idosos e crianças a ser desenvolvido com o auxílio dos professores, membros da comunidade e ou familiares, constando de 10 atividades, como: jogos de tabuleiro; contação de histórias; dança; musicalização; dia de visita; lanches coletivos; passeios em pontos turísticos; horta; relato pessoal e arteterapia. Neste sentido vale salientar a importância da relação da pessoa idosa e a criança como um aspecto positivo tanto para manutenção da autonomia e independência quanto para manter o nível cognitivo e motor, influenciando a socialização. Daí esta relação envolve sentimentos complexos e marcantes para ambas as gerações refletindo na qualidade da relação entre os idosos, os filhos e os netos associada à situação física e mental nas diferentes fases da vida.

Descritores: Idoso; Relação Intergeracional; Avós; Escolares; Psicologia Social.

SÁ, Romeika Barboza Cartaxo Pires. **Intergenerational Socio-educational Program in Schools**. 2019. 76f. (Dissertation) Professional Master's Program in Gerontology - Health Sciences Center, Federal University of Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2019.

ABSTRACT

Introduction: The aging process can cause feelings of fear and insecurity, generating isolation from society, so it is important to encourage intergenerational relationships. This relationship can bring benefits to both generations, especially between grandparents and grandchildren. Therefore, it is pointed out the need for new practices and new instruments aimed at the health of the elderly, according to the object of study of this dissertation is questioned: What are the scientific evidence on the intergenerational relationship between grandparents and grandchildren in the period of 2007 to 2017? What are the social representations of children about the elderly? **Objective:** evidence scientific publications on the intergenerational relationship between grandparents and grandchildren; to know the social representations of children about the elderly person; propose an Intergenerational Socio-educational Program in Schools. **Methodological Approach:** It is an exploratory study and a quantitative and qualitative approach, with the theoretical contribution of the Social Representations. Followed the steps: research in the national and international databases enabling a situational survey in the scientific publications on the intergenerational relationship between grandparents and grandchildren; then an empirical investigation with children in schools on the chosen subject; finally, the elaboration of an Intergenerational Socio-educational Program in Schools. **Results and discussion:** In the first step, five databases were defined: Cinahl, Web of Science, Scopus, Pubmed, Lilacs. Also, the descriptors indexed in the Medical Subject Headings were used: Elderly; Intergenerational Relations; Grandparents; preschool children and the Descriptors in Health Sciences: Elderly; Intergenerational Relationship; Grandparents; Schoolchildren. Resulting in 23 papers included in the review. Considering empirical research, 46 students participated: 52,2%(24) boys and 47,8%(22) girls, mean age was 10 years. With regard to the theme-based story-drawing, an analysis of linguistic and iconic content was carried out, essentially focusing on the interpretation of the drawings made by the children, enabling the codification and creation of categories, with 3 categories emerging, the first being Psychosocial Descriptions covers the aspects of the social and psychological life of children with respect to the elderly, based on the relationships that this maintains with society for the development of their psyche, the second category concerns the biological / physical Aspects, grouping the characteristics used by children, from the biological and physical factors, the third category encompasses the socio-educational interactions, making it possible to observe the role of the elderly in the socio-educational development of the child through their eyes. The Intergenerational Socio-Educational Program in Schools has 10 activities proposed for the interactive process of the elderly with children to be developed with the help of teachers, community members and family members. These are: Board Games; Storytelling; Dance; Musicalization; Visiting day; Group snacks; Sightseeing tours; Vegetable garden; Personal Reporting; Art therapy. **Conclusion:** The relation between the elderly person and the child, can reflect positively in the maintenance of the autonomy and independence, to maintain the cognitive and motor level, to influence the socialization. The intergenerational relationship encompasses complex and striking feelings for both generations, thus the quality of the relationship between the elderly with their children is associated with the physical and mental situation of individuals.

Descriptors: Elderly; Intergenerational Relationship; Grandparents; Schoolchildren; Social Psychology.

SÁ, Romeika Barboza Cartaxo Pires. **Programa Socioeducativo Intergeneracional en las Escuelas**. 2019. 90h. (Disertación) Programa de Maestría Profesional en Gerontología - Centro de Ciencias de la Salud, Universidad Federal de Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2019.

RESUMEN

Introducción: El proceso de envejecimiento puede causar sentimientos de miedo e inseguridad, generando aislamiento de la sociedad, de modo que es importante incentivar la relación entre las generaciones. Esta relación puede traer beneficios a ambas generaciones, especialmente entre abuelos y nietos. Por consiguiente, se denota la necesidad de nuevas prácticas y nuevos instrumentos orientados a la salud de la persona de edad, de acuerdo con el objeto de estudio de esta disertación se pregunta: ¿Cuáles son las evidencias científicas sobre la relación intergeneracional entre abuelos y nietos en el período de 2007 a 2017? ¿Cuáles son las Representaciones Sociales de los niños sobre la persona de edad? **Objetivos:** evidenciar las publicaciones científicas sobre la relación intergeneracional entre abuelos y nietos; conocer las Representaciones Sociales de los niños sobre la persona de edad; proponer un Programa Socioeducativo Intergeneracional en las Escuelas. **Enfoque metodológico:** Se trata de un estudio exploratorio y de abordaje cuantitativo y cualitativo, con el aporte teórico de las Representaciones Sociales. Siguió las etapas: investigación en las bases de datos nacionales e internacionales posibilitando un levantamiento situacional en las publicaciones científicas sobre la relación intergeneracional entre abuelos y nietos; después una investigación empírica con niños en las escuelas sobre el tema escogido; por último, la elaboración de un Programa Socioeducativo Intergeneracional en las Escuelas. **Resultados y Discusión:** En la primera etapa, se definieron cinco bases de datos: Cinahl, Web of Science, Scopus, Pubmed, Lilacs. También se utilizaron los descriptores indexados en el Medical Subject Headings: Elderly; Intergenerational Relations; abuelos; preschool children y los Descriptores en Ciencias de la Salud: Ancianos; Relación intergeneracional; abuelos; Escuela. Resultando en 23 trabajos incluidos en la revisión. En la investigación empírica, participaron 46 estudiantes, siendo 52,2%(24) niños y 47,8%(22) niñas, la media de edad fue 10 años. En lo que concierne al dibujo con tema se hizo un análisis de contenido lingüístico e icónico, que incidió esencialmente en la interpretación de los dibujos realizados por los niños, posibilitando la codificación y creación de categorías, emergiendo 3 categorías, siendo la primera Descripción psicosociales que abarca los aspectos de la vida social y del psicológico de los niños con relación a la persona de edad, basada en las relaciones que éste mantienen con la sociedad para el desarrollo de su psique, la segunda categoría concierne a los aspectos biológicos/físicos, agrupando las características utilizadas por los niños, a partir de los factores biológicos y físicos, la tercera categoría engloba las Interacciones socioeducativas, permitiendo observar el papel del anciano en el desarrollo socioeducativo del niño a través de la mirada de los mismos. El Programa Socioeducativo Intergeneracional en las Escuelas, cuenta con 10 actividades propuestas para el proceso interactivo de los ancianos con los niños para ser desarrollado con la ayuda de los profesores, miembros de la comunidad y familiares, son ellos: Juegos de Tablero; Cuenta de historias; bailar; musicalización; Día de la visita; Lanches colectivos; Paseos en puntos turísticos; Horta; Relato personal; La terapia del arte. **Conclusión:** La relación intergeneracional abarca sentimientos complejos y sorprendentes para ambas generaciones, por lo tanto, la calidad de la relación entre los ancianos y sus hijos está asociada con la situación física y mental de los individuos.

Descriptores: Ancianos; Relación intergeneracional; abuelos; la escuela; Psicología Social.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Número de artigos sobre a relação intergeracional entre avós e netos, identificados nas bases de dados, conforme descritores e limites estabelecidos. João Pessoa, PB, 2007-2017.....	26
FIGURA 2: Desenhos referente a Categoria 1 - Descrições psicossociais, João Pessoa, PB, 2019 (n=46).....	41
FIGURA 3: Desenhos referente a Categoria 2 - Aspectos biológicos/físicos, João Pessoa, PB, 2019 (n=46).....	43
FIGURA 4: Desenhos referente a Categoria 3 - Interações socioeducativas, João Pessoa, PB, 2019 (n=46).....	45

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Características gerais dos artigos sobre a relação intergeracional entre avós e netos, identificados nas bases de dados, João Pessoa, PB, 2007-2017.....	28
QUADRO 2: Objetivos e resultados dos estudos sobre a relação intergeracional entre avós e netos, João Pessoa, PB, 2007-2017.....	32

LISTA DE ABREVIATURASE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior;
CCS	Centro de Ciências da Saúde;
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa;
CNS	Conselho Nacional de Saúde;
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde;
GIEPERS	Grupo Internacional de Estudos e Pesquisa em Envelhecimento e Representações Sociais;
LASES	Laboratório de Saúde, Envelhecimento e Sociedade;
MESH	<i>Medical Subject Headings</i> ;
MS	Ministério da Saúde;
ONU	Organização das Nações Unidas;
PIG	Programa Intergeracional;
QV	Qualidade de Vida;
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i> ;
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
TRS	Teoria das Representações Sociais;
UFPB	Universidade Federal da Paraíba.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	14
1. INTRODUÇÃO.....	16
2. REVISÃO TEÓRICA.....	19
2.1 Relação entre Gerações e o Envelhecimento.....	19
2.2 Avosidade.....	20
2.3 Teoria das Representações Sociais.....	23
2.4 Evidências Científicas sobre Relação Intergeracional Avós e Netos.....	24
3. ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	35
3.1 Tipo de Estudo.....	35
3.2 Local da Pesquisa.....	35
3.3 Etapas do estudo.....	35
3.4 Participantes da Pesquisa.....	37
3.5 Instrumentos para produção de dados.....	38
3.6 Análise dos dados.....	38
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	39
4.1 Representações sociais da criança sobre a pessoa idosa e os avós.....	39
4.2 Programa Socioeducativo e Intergeracional para Escolas.....	47
CONCLUSÃO.....	62
REFERÊNCIAS	
APÊNDICES	
ANEXO	

APRESENTAÇÃO

Quando escolhi o Curso de Psicologia, encontrei nele o que sempre chamava a minha atenção, que eram as relações pessoais que envolviam o ajudar e cuidar do outro, mesmo que fossem por meio de uma conversa, na qual o assunto abordasse sobre algum problema de saúde ou matérias diversas; é nessa profissão que o interesse em ampliar meus conhecimentos vem crescendo a cada dia mais, sentindo-me realizada enquanto pessoa e profissional.

Ainda durante o período de graduação e posteriormente como Psicóloga Escolar, estive atuando voluntariamente no Instituto Picolé de Manga, localizado no bairro Cordão Encarnado da cidade de João Pessoa (Paraíba - PB), onde atendia crianças dos 4 a 6 anos de idade do Ensino Fundamental I. Nesse contato com a comunidade pude compreender estas pessoas, as emoções que surgiam diante de situações reais, principalmente de vulnerabilidade. Independente da maneira como cada pessoa se expressava, era perceptível suas necessidades de emergir em meio aos acontecimentos da vida e o que elas faziam para se posicionar e enfrentar tantas dificuldades; porém chamava-me atenção o elevado número de idosos, no caso avós, responsáveis pela educação, sustento e bem-estar dos netos. Já nessa época intrigava-me: como ficaria a saúde física e mental dessas pessoas de idade avançada e como as crianças viam essa relação com os avós?

Atuei na área clínica por dois anos, com atendimento direcionado apenas para crianças; nesse período pude perceber a importância de um psicólogo clínico não só para a saúde pessoal de um indivíduo, mas, também, pela sua intervenção positiva na sociedade de modo geral. Por conseguinte, ingressei mais uma vez, como voluntária, na busca constante de aperfeiçoar-me e descobrir conhecimentos novos na equipe do Equilíbrio do Ser, espaço direcionado às Práticas Integrativas, onde tive contato, dessa vez, de forma direta, com os idosos, realizando atendimento dirigido a eles e, atualmente, para aumentar meu campo de conhecimento e estudo, participo de outro projeto intitulado "Oficina Circular" no Clube da Pessoa Idosa, ambos ligado à Prefeitura Municipal de João Pessoa. Essas vivências e experiências envolvendo a pessoa idosa instigou e mobilizou-me a construir o caminho de estudo até chegar ao mestrado e nortear o tema da minha pesquisa; fazendo um *link* com a experiência vivenciada no Instituto Picolé de Manga entre alunos e seus avós concretizou-se a pesquisa cujo título é Programa Socioeducativo e Intergeracional para Escolas.

Diante do exposto, o presente estudo encontra-se estruturado da seguinte forma: construção do objeto de estudo, que aborda tema, problemática, justificativa, questões de investigação e objetivos do estudo; revisão teórica, que reflete sobre os aspectos conceituais e

históricos das relações intergeracionais subsidiados na Teoria das Representações Sociais (TRS); método, que compreende a caracterização e o tipo da pesquisa, os campos da pesquisa, os participantes, os instrumentos e os procedimentos de coleta, a análise dos dados e os aspectos éticos; os resultados e a discussão; a conclusão, centrada nas contribuições para sociedade e para a ciência, nos âmbitos da saúde e da gerontologia.

1 INTRODUÇÃO

O relacionamento familiar é uma oportunidade para a troca de experiência e a construção de relações pessoais das diversas formas; com isso é possível compartilhar as necessidades, as dificuldades, as capacidades e as incapacidades relacionais de todos. Esse convívio para a pessoa idosa pode ser até mais significativo do que para os mais jovens, pois mantem o relacionamento ativo com outras pessoas, porque durante o processo de envelhecimento podem ocorrer sentimentos de medo e de insegurança, gerando isolamento da sociedade. Deste modo é importante incentivar o relacionamento entre os idosos e os jovens, ou seja, entre pessoas de outras gerações. Esse relacionamento pode trazer benefícios para ambas as gerações, em que o jovem aprende com a experiência do idoso e este continua inserido na sociedade, recebendo dos mais jovens as novidades do mundo atual (MENDES, 2018).

Reconhecido como a relação geracional, o termo avosidade não consiste na idade cronológica do idoso e sim no seu convívio com outras gerações, incluindo-se as de laços familiares (REDLER, 1986). Esse relacionamento é observado atualmente e fortemente na convivência dos avós com os netos, pois no contexto atual os avós desempenham função de cuidadores ou, até mesmo, exercem o papel de pai ou mãe (PINTO; ARRAIS; BRASIL, 2014).

De um modo geral, o envelhecimento tem implicações econômicas e sociais nos países em desenvolvimento, como o Brasil. Observa-se as projeções em relação ao envelhecimento da população brasileira, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estimando que em 2050, a população idosa será de 1.900 milhões de pessoas, estando paralela à população infantil de 0 a 14 anos de idade (IBGE, 2011).

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU) (2017), no Brasil 51% dos idosos residem com crianças, 22% apenas com cônjuge, 14% com outras pessoas sem grau de parentesco e apenas 13% residem sozinhos. O esperado para 2030, é que 2,1 bilhões da população mundial de idosos residam com crianças, sendo hoje, aproximadamente 1 bilhão de idosos que convivem diretamente com crianças em seus lares.

Portanto, é possível identificar uma mudança dos arranjos domiciliares, com relação ao número de membros e gerações existentes entre eles. Um fator determinante para isso, é a necessidade econômica em que os idosos por terem, de certa forma, uma melhor estabilidade financeira, ajudam os demais membros da família (SILVA, *et al.*, 2015).

Desta forma, o fato dos idosos assumirem um papel diferente no arranjo familiar atual, decorre também do número crescente de divórcios, por motivo de viuvez, de dependência para executar as atividades diárias, para contribuir com a educação dos netos diante da inserção da mulher no mercado de trabalho, pois antes se observava que ela era apenas do lar, aquela que tinha o papel de cuidar dos filhos e da casa, fazendo com que hoje precise de um suporte para cuidar dos filhos (PEDRAZZI, *et al.*, 2010).

Essa relação do idoso com a criança, pode ser marcado por momentos de prazer, brincadeiras e muito ensinamento. Oliveira, Vianna, Cardenas (2010) em seu estudo, analisaram o relacionamento dos avós e netos no olhar das crianças e em suas falas foram identificados sentimentos de satisfação e afeto sentido no convívio com os idosos, denotando a importância dos avós na vida dos netos.

Nessa perspectiva, avaliar o que pensam as crianças e os jovens sobre o idoso e o processo de envelhecimento, torna-se uma temática importante, no que concerne à educação na infância e juventude. O conhecimento sobre um tema, pode ser influenciado pelo ambiente de convívio ou as pessoas com quem se têm contato. Com base nisso, sabe-se que a criança tem suas atitudes e comportamentos em formação, a família, a sociedade e a escola têm grande influência nesse desenvolvimento e na determinação de seu relacionamento com os mais velhos (LUCHESE; DUPAS; PAVARINI, 2012)

As representações sociais enquanto um processo dinâmico, individual e progressivo, depende do contexto social, econômico e demográfico, no qual, os sujeitos estão inseridos; são capazes de apontar pistas ao entendimento da dimensão social do processo de envelhecimento ou a violência, associado às imagens positivas e negativas e, assim, compreender as concepções e as ações delas advindas (MOSCOVICI, 2012).

Assim sendo, as representações sociais definem-se como as formas de conhecimentos que são construídas e compartilhadas em determinados grupos sociais responsáveis pela comunicação, práticas e comportamentos ou condutas; é um tipo de conhecimento do senso comum particular; neste caso, diz respeito ao que pensam as crianças, os adolescentes e os adultos sobre a pessoa idosa. Tais representações são construídas a partir da objetivação – processo em que o percurso de elementos sociais adquire a materialidade e a ancoragem – responsável pela absorção do objeto materializado na comunicação (JODELET, 2016).

Nesta perspectiva, a pesquisa possibilitará conhecer a relação intergeracional nas escolas e pode proporcionar evidências científicas para nortear a temática da saúde do idoso, trazendo benefícios à sociedade e à prática dos profissionais no âmbito da gerontologia, contribuindo, ainda, para novos estudos sobre o tema.

Por conseguinte, denotando-se a necessidade de novas práticas e novos instrumentos voltados à saúde da pessoa idosa, de acordo com o objeto de estudo desta dissertação questiona-se: Quais as evidências científicas sobre a relação intergeracional entre avós e netos no período de 2007 a 2017? Quais as representações sociais das crianças sobre a pessoa idosa?

Para responder a tais questionamentos, este estudo tem os objetivos de:

- Conhecer as evidências científicas sobre a relação intergeracional avós e netos;
- Apreender as representações sociais de crianças sobre a pessoa idosa e avós;
- Propor um Programa Socioeducativo e Intergeracional para as escolas.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 Relação Entre as Gerações e o Envelhecimento

As gerações são como parte fulcral no processo de reconhecimento do tempo como instância reveladora e acolhedora da memória e das tradições iminentes e reconfiguráveis. Vê-se, pois, a relação entre o Novo e Velho numa amplitude complementar, isto é, significam-se num dado tempo histórico; por isso, há a necessidade de pensar o percurso de cada geração como forma de compreender o tempo da vida e a vida do tempo, já que lidamos com processos de amadurecimento de si para o outro bem como do outro em si mesmo (CORTE; BRANDÃO, 2017).

Partindo dessa premissa, reflete-se, a partir de então, as relações intergeracionais no âmbito das mudanças e renovação dos espaços entre determinados grupos sociais (LUSCHER, 2017). Há, pois um simbolismo operante nessa relação de memórias e de identidade.

Os saberes, a cultura, o conhecimento de mundo, ganham formas em detrimento das deformidades do tempo, porém nele se (re) significam, quer dizer, a geração nova (composta por crianças, adolescentes e adultos) compartilha do sentimento de aprendizagem com a geração mais amadurecida, o que se pode chamar de terceira idade. A convivência, a interação, a partilha de ideias e a transmissão de narrativas são determinantes para a perpetuação da cultura, das tradições, dos costumes, tudo isso se aperfeiçoa para modificar ininterruptamente o tempo (CARVALHO, 2017).

Esclarece-se que a questão do tempo é fundamental para se pensar o envelhecimento, já que os seres humanos são finitos, com um início, meio e fim, mas, contudo, significantes. Sendo assim, o tempo está para a amálgama da sabedoria, quer dizer, ele constrói as sinestésias da vida, aquelas, cujas dimensões ampliam a ideia de pertencimento de si e do outro, como já suscitado anteriormente (CORTE; BRANDÃO, 2017).

Nessa perspectiva temporal, pensemos na relação Vida e Morte. A vida está para o movimento das sinestésias do corpo e da mente, cujas linguagens refletem a criação do homem e sua relação com o meio. A Morte é o findar de um ciclo, portanto, um recomeço de outro. Dessa forma, a jovem geração ao “somar-se” à geração mais velha passa a ampliar as simbologias do pertencimento; há um amadurecimento na fala, na linguagem, nos costumes, na formação cultural e a vida vai se moldando e afirmando-se senhora do tempo e das gerações (MARANDOLA, 2018).

Todavia, ao buscar discutir essa relação entre a juventude e a velhice é notável algumas interferências as quais “repaginam” a interação e a comunicabilidade, dentre elas a tecnologia. As novas gerações vivem em ritmo acelerado devido às tecnologias vigentes e emergentes. Assim sendo, uma preocupação é o fato de que ao mesmo tempo em que há mudanças no comportamento dos jovens, no que tange à durabilidade da interação entre eles mesmos e a 3ª idade, há também a diminuição da aquisição de saberes impressos pela tradição mítica, ou seja, aquela passada de geração a geração (SANTOS; OLIVEIRA, 2017).

Portanto, as atitudes e comportamentos estão relacionados ao desenvolvimento do ser humano, assim como seus valores e sua cultura; desta forma, o jovem que apresenta atitudes positivas em relação à velhice, possivelmente na idade adulta poderá ter maior preocupação com o cuidado do idoso (MOREIRA; ALVES; SILVA, 2009).

Consequentemente, para que a relação entre gerações se desenvolva de forma saudável, uns precisam conhecer os outros, principalmente nas relações que envolvem o idoso. Nesse contexto, a educação em gerontologia pode ser uma prática positiva, ao trazer na escola a temática do envelhecimento, abordando temas que levem a criança a refletir sobre os mais velhos, qual cuidado prestar à pessoa idosa e quais os benefícios que essa relação pode contribuir para o futuro (LUCESI; DUPAS; PAVARINI, 2012).

2.2 Avosidade

As novas configurações familiares podem ser vistas de formas diferentes, pois os avós estão vivendo mais, tendo longevidade de vida e esta realidade está locando outras significações ao espaço em que ocupam. Independente do entendimento de exclusão e fragilidade associadas à velhice, em alguns lares o idoso não é visto de forma negativa; como aquele que já contribuiu com a sociedade, o idoso também pode ser visto como uma referência parental (OLIVEIRA, 2011).

Como dissemos anteriormente com outras palavras, a velhice é o ponto alto da maturidade, quer dizer, está para um ponto fulcral da memória, já que ela narra a vida e o cotidiano de forma única e intransferível. É-nos apresentada, pois, que a velhice não é vista apenas como transformações biológicas e cronológicas; considera-se, também, os aspectos sociais e culturais para conceituar o envelhecimento. Ainda que não tenham vivenciado a velhice, é possível resgatar imagens sobre os idosos e o processo de envelhecimento nas pessoas que ainda vão passar por esse processo (RAMOS; RODRIGUES, 2018).

A dúvida sobre a convivência com as novas gerações e o acompanhamento dos seus ritmos traz discussões sobre as medidas e as ações para facilitar e tornar possível essa interação. Então, uma das estratégias é adaptar algumas das criatividades juvenis às interatividades adultas, quer dizer, da terceira idade, admitindo-se no plano da experientiação. Por falar em experiência, é necessário que toda a família esteja engajada nesse processo de (re) conhecimento de si e do outro por meio da expressão das afetividades (SILVA, *et al.*, 2015).

Nesse contexto, a importância de pensar-se na família, apontando à uma relação de aprendizagem, constitui uma vertente de investigação importante abordar a perspectiva bidirecional e interativa, pois cada questão que se discute, depende da interação de ambas. Destarte a importância, a relação entre avós e netos, está reconhecida inicialmente desde os anos 80 e a partir dessa época, cresce a discussão e procura sobre a temática da avosidade, o interesse de conhecer-se mais sobre essa relação significativa para a formação das gerações futuras (PINTO; ARRAIS; BRASIL, 2014).

Por conseguinte, uma vertente que contribuiu para avosidade, configura-se no aumento na expectativa de vida, quer dizer, as pessoas estão vivendo mais e admitindo estarem, também, conectadas com outras experiências que os ajudam na construção de novos significados acerca de suas próprias práticas. O termo é pouco conhecido, explicita uma ligação de parentesco sanguíneo ou não, estando profundamente conectado às atribuições maternas e paternas, demandando do idoso uma reorganização psíquica, no sentido de que haja a transmissão de afeto. Tal posição assume, muitas vezes, um papel divergente da função do pai, dando ao idoso um lugar pessoal dentro e fora do meio familiar (OLIVEIRA, 2011).

Tomando emprestada a posição de Oliveira (2011), acerca das experiências da terceira idade, esse autor assevera que o olhar sobre o idoso tem passado por mudanças, tanto pela ótica social, quanto pela família. Cresceu a quantidade de avós e o número de anos que esses indivíduos permanecem como avós. Essas mudanças sugeridas acompanham as intenções e composições simbólicas as quais assistem a terceira idade nos seus devaneios da vida.

Monteiro (2015) descreve o “ser” avô como uma função que dentro da avosidade, pode se produzir independente de idade ou vínculo consanguíneo. Essa relação de afeto pode desencadear antes do nascimento e continuar após. O idoso, quando se torna avô, vira um marco na sua história de vida dos netos e envolve todos os membros da família; a afetividade é apenas uma parte do processo de reconhecimento dessa avosidade iminente.

Em suma, a avosidade é um processo cíclico do tempo, contudo, simbólico visto que as gerações que antecedem ou sucedem a condição de ser avô refletem essa “cadeia” de

afetividades. Em outras palavras, ser avô/avó é um processo de reconhecimento de si e do outro em dimensões diferentes de tempo e significações de gerações (SILVA; CORREA, 2014).

O alongamento da longevidade tem permitido o convívio de forma mais duradoura de três ou mais gerações de diferentes épocas socioculturais, levando os idosos a ter uma participação mais ativamente do contexto de seus familiares, sobretudo, a longevidade feminina. Ou seja, as mulheres sobressaem-se mais do que os homens por razões diversas: elas desempenham, desde sempre papéis domésticos, aqueles em que se cuida da casa, dos filhos, do marido enquanto que os homens ficavam mais expostos aos fatores externos como a violência, os acidentes, as guerras, ou seja, o trabalho é mais braçal, necessita-se do uso da força de forma mais afirmativa (BOTAS, 2016).

A pessoa idosa simboliza a maturidade e a experiência, assim como ao longo do tempo adquire características como a de educador e a de conselheiro, representando para as gerações mais jovens um espelho ou referência. A socialização da criança está muitas vezes ligada ao convívio familiar, principalmente com os avós; de acordo com Dias (2015), quando os netos têm uma relação estreita com os avós, depois dos pais, eles tornam-se peças fundamentais na formação infantil.

Conquanto, a relação dos idosos com a suas famílias depende muito de cultura para cultura bem como de condições socioeconômicas, quer dizer, cada geração tem uma forma de admitir a velhice dentro dos contextos sociais em que se encontra. A exemplo, tem-se as mulheres idosas, pois muitas assumem responsabilidades, ainda consideradas de ordem jovial, isto é, assumem papéis, os quais deveriam ser desempenhados pelos mais jovens, os filhos, por sua vez (PEDRAZZI, *et al.*, 2010).

Assim, a imagem do avô pode contribuir com os momentos de reflexão aos netos, da própria infância e da própria relação com as pessoas mais velhas, pois isso ocorre por ser um espaço (temporal) de encontro de gerações, no qual envolve socialização, interação com a família e ganho de conhecimentos e experiências significantes para a formação do homem (NEWMAN; NEWMAN, 2012). Esse encontro de gerações dar-se-á, também, devido ao cuidado com a saúde, o que amplia a longevidade e significa o processo de reconhecimento da avosidade nas gerações contemporâneas. Esse envelhecimento significa outros fatores como o cognitivo, o emocional, o social e o cultura, de modo a implicar em algumas mudanças de comportamentos as quais moldam o meio e a sociabilidade narrada pela instância da afetividade da terceira geração em relação à primeira.

2.3 Teoria das Representações Sociais

As Representações Sociais (RS) segundo Moscovici (2012), compreendem uma modalidade de conhecimento que tem como finalidade a construção de comportamentos, além de guiar a comunicação entre indivíduos; são sustentadas pelas influências sociais da comunicação constituindo as realidades de nossas vidas cotidianas e servem como principal veículo para estabelecer as associações com as quais nos liga uns com os outros.

Para tanto, a representação social compreende os conhecimentos adquiridos na vivência humana que são absorvidos nas relações com o meio social, enquanto um conjunto de imagens, adquiridos das referências individuais do ser humano ao conferir um sentido (JODELET, 2016).

A formação das representações sociais ocorre a partir de três dimensões: a informação, que trata do conhecimento sobre um determinado objeto, na perspectiva social; as imagens ou campo de representação social, que são conteúdos associados a um determinado objeto responsável pela organização do campo representacional, ou seja, compreende os sentidos atribuídos a estes conteúdos já formados e a atitude, que diz respeito ao posicionamento dos sujeitos frente ao objeto de representação (MOSCOVICI, 2012).

Ressalva-se a relevância das pesquisas sobre as representações sociais, enquanto conhecimentos do cotidiano, como forma de apreender elementos fundantes das sociedades que pensam e produzem esses saberes, visto que o senso comum se refere ao conhecimento contextual de forma espontânea, que abarca uma variedade de áreas e que possui um papel importante na vida cotidiana (WAGNER; HAYES; PALACIOS 2011).

Para tanto, a TRS no campo da saúde tem adesão significativa uma vez que sua aplicação tem sido explorada em diferentes eixos da saúde, em particular, nas análises voltadas às políticas sociais e ao planejamento de ações de âmbito social (TURA; MOREIRA, 2005).

No tocante ao fenômeno do envelhecimento por ser um tema polissêmico, enquanto objeto social, o seu modo de olhar é incapaz de ser homogêneo, pois além das vivências pessoais dos idosos nos seus contextos sociais e familiares pode possibilitar a construção de representações sociais positivas ou negativas enquanto um fenômeno de relevância sociocultural (SANTOS; TURA; ARRUDA, 2013).

Nesse sentido Jodelet (2009) aponta que as representações sociais envolvem tanto os processos cognitivos quanto os afetivos ou referentes à ação do indivíduo, situados no mundo, caracterizando seus estudos em quatro níveis de análise: intraindividual; interindividual e

situacional e intergrupar e societal (crenças, representações, normas sociais). Deste modo, os estudos sobre o envelhecimento perpassam várias áreas do conhecimento como: biológica, psicológica e socioculturais, com destaque às características que salientam objetos de representações sociais, por desencadearem conflitos intergeracionais caracterizando-os como uma área fértil para a formação de sentimentos como antipatia, discriminação, segregação e exclusão, de conotações negativas às positivas, responsáveis por comportamentos ou atitudes, para promover uma melhor qualidade de vida entre gerações (MENDES, et al., 2012).

2.4 Evidências Científicas sobre a Relação Intergeracional Avós e Netos

Para o idoso, esse contato com as crianças e os jovens, pode determinar a manutenção da autonomia e independência em algumas atividades, manter o nível cognitivo e motor e influenciar na socialização. Dentre os benefícios da relação entre gerações para a população idosa, está a segurança emocional, a autoconfiança e a melhora na autonomia da pessoa idosa, com o convívio dos mais jovens, principalmente quando são familiares.

Utilizando o método da revisão integrativa, com o intuito de sistematizar o conhecimento existente sobre o tema pesquisado, partiu-se da questão norteadora: quais as evidências científicas sobre a relação intergeracional entre avós e netos? Logo, objetivou-se evidenciar as publicações científicas sobre a relação intergeracional avós e netos apontando resultados relevantes para fundamentar a problemática a ser explorada neste estudo do ponto de vista social com foco na valorização da educação, no contexto da gerontologia, no âmbito escolar.

Foram seguidas as etapas: a) estabelecimento da questão de pesquisa, o que inclui a definição dos objetivos do estudo; b) busca na literatura, com estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; c) categorização dos estudos, com formação do banco de dados; d) avaliação dos estudos incluídos na revisão; e) interpretação dos resultados; f) síntese do conhecimento ou apresentação da revisão integrativa (GALVÃO; PEREIRA, 2014).

Utilizou-se as bases de dados: *Cinahl*, *Web of Science*, *Scopus*, *MedLine*, *Lilacs* e os descritores indexados no *Medical Subject Headings* (MESH): *Elderly*; *Intergenerational Relations*; *Grandparents*; *preschool children*, assim como os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Idoso; Relação Intergeracional; Avós; Escolares. As buscas foram realizadas entre maio e julho de 2018.

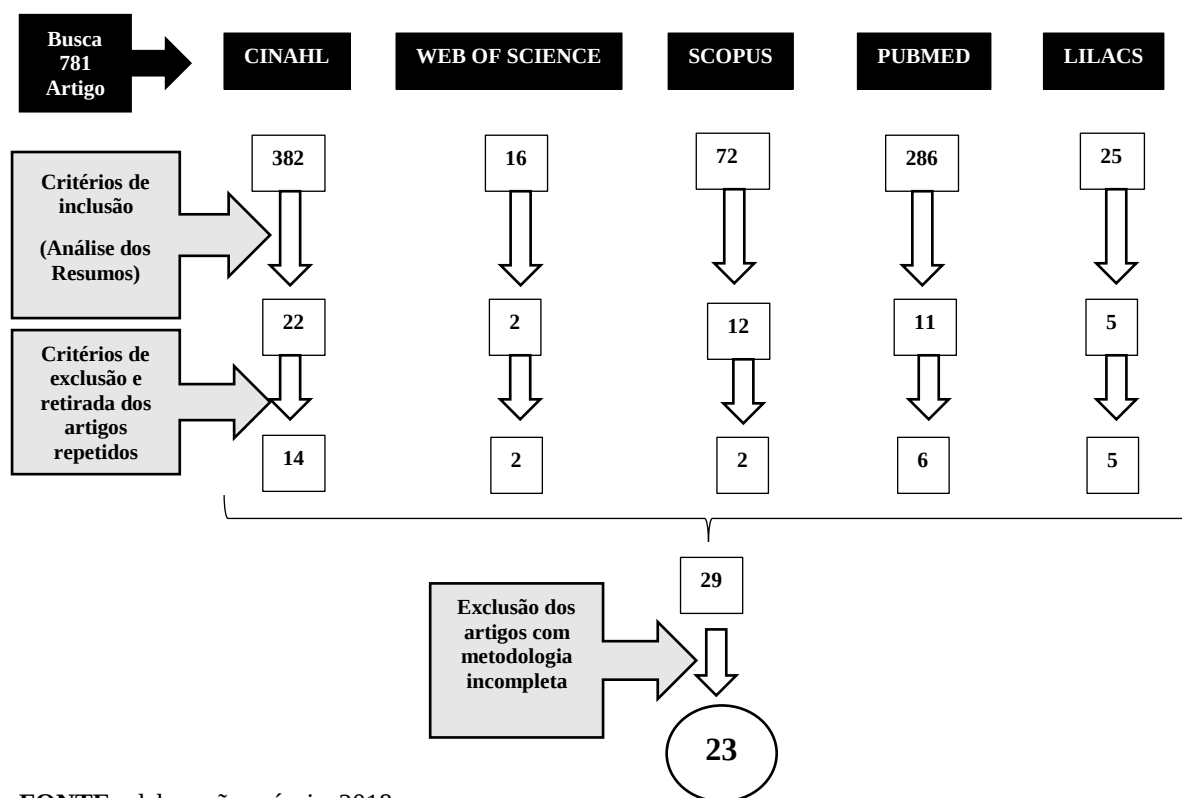
Os critérios de inclusão definidos foram: a) ser publicado na modalidade de artigo científico primárias; b) haver disponibilidade do texto integral do artigo encontrado; c) ser

publicado entre os anos de 2007 a 2017; d) envolver a temática da relação intergeracional entre o idoso e a criança; e) responder à pergunta norteadora (Quais são as evidências científicas sobre a relação intergeracional entre avós e netos?); f) ter resumo publicado em português, inglês ou espanhol e g) ser indexado em pelo menos uma das bases de dados referenciadas.

Os critérios de exclusão foram designados a partir das publicações que não foram encontradas integralmente, com texto completo; as repetidas nas bases de dados ou as que não foram pertinentes à temática pesquisada ou os manuscritos classificados como cartas ao editor da revista ou periódico, teses, dissertações, monografias, livros, manuais e resumos.

A partir dessa exposição, a seleção da amostra foi composta, preambularmente, por 781 resultados, valor minorado para 52, após terem sido aplicados os filtros dos critérios de inclusão já mencionados. Desse primeiro corte, foram retirados 23 artigos de acordo com os critérios de exclusão, bem como os que estavam duplicados quando comparadas as bases de dados conjuntamente, restando o montante de 29 estudos para análise. Finalmente, foram excluídos 6 artigos por não estarem relacionados ao interesse do trabalho de modo que a amostra final ficou integrada por 23 artigos incluídos na revisão, conforme a Figura 1.

Esse diagrama colaborou para que fossem mais bem sistematizados os estudos incluídos na revisão, junto com a interpretação dos resultados. Ressalta-se que não foram utilizadas outras fontes de publicações, tais como a busca manual das referências dos estudos primários incluídos na revisão e a literatura cinza.



FONTE: elaboração própria, 2018.

FIGURA 1: Número de artigos sobre a relação intergeracional entre avós e netos, identificados nas bases de dados, conforme descritores e limites estabelecidos. João Pessoa, PB, 2007-2017.

A primeira base de dados pesquisada *Cinahl*, ofertou inicialmente o número de 382 resultados, dentre os quais restaram 14 após serem aplicados os critérios de inclusão e exclusão. A pesquisa foi seguida da base de dados *Web of Science*, que forneceu 16 resultados iniciais, reduzidos para o montante de 2 artigos depois dos filtros descritos serem empregados. Posteriormente, a *Scopus* foi investigada, cujos resultados foram de 72 produtos, limitados ao número de 2 ao aplicar-se os filtros citados. A base de dados *MedLine* contou com 286 resultados iniciais, diminuídos para 6 conforme uniformização de pesquisa com as demais bases. Por último, a base apurada foi a *Lilacs*, com 25 resultados preliminares, resumidos a 5 quando atendidos os critérios de inclusão da modalidade de artigo científico e do período de publicação entre 2007 e 2017.

Na etapa da categorização dos estudos, foi utilizado um instrumento de elaboração própria para registro dos dados, para organizar as informações obtidas segundo os elementos disponíveis na identificação dos artigos. Pelos conceitos postos no citado instrumento de coleta de dados, elaborou-se um quadro síntese, que contemplou as seguintes informações:

título; periódico; país de publicação; ano e público, conforme percebe-se no Quadro 1, seguinte.

Nº	Título	Periódico	País	Ano	Público
1	O avô e a avó na visão dos netos / <i>The grandfather and grandmother as seen by their grandchildren</i> / <i>El abuelo y la abuela en la visión de los nietos</i>	Revista Kairós Gerontologia	Brasil	2017	6 avós e seus netos em idade escolar.
2	<i>Perceptions of a Specific Family Communication Application among Grandparents and Grandchildren: An Extension of the Technology Acceptance Model</i>	<i>Journal.pone.</i>	Itália	2016	39 netos e 39 avós.
3	<i>The impact of caring for grandchildren on the health of grandparents in Europe: A lifecourse approach</i>	<i>Social Science & Medicine</i>	Inglaterra	2016	8972 avós e 6567 avós com idade igual ou superior a 50 anos.
4	Cotidiano e estresse de avós de crianças com deficiência e de avós de crianças com desenvolvimento típico / <i>Daily life and stress of grandmothers of children with disabilities and of grandmothers of children with typical development</i>	Estud. interdiscipl. envelhec. Porto Alegre.	Brasil	2015	12 avós de crianças com deficiência intelectual ou de crianças com desenvolvimento típico.
5	<i>Intergenerational Group Reminiscence: A Potentially Effective Intervention to Enhance Elderly Psychosocial Wellbeing and to Improve Children's Perception of Aging</i>	<i>Educational Gerontology</i>	Itália	2014	32 idosos. 114 crianças.
6	<i>An investigation of the needs of grandparents who are raising grandchildren</i>	<i>Child & Family Social Work</i>	Austrália	2014	61 cuidadores não parentes e 53 cuidadores avós informais. 180 crianças vivendo com cuidadores adotivos e 78 que moravam com os avós.
7	<i>The Overlooked Side of the Experience: Personal Growth and Quality of Life Among Grandparents of Children Who Survived Cancer</i>	<i>Journal of Family Social Work</i>	Israel	2014	116 avós, entre 47 e 84 anos, crianças entre 4 e 12 anos; 56 eram avós de crianças que sobreviveram ao câncer e 60 eram avós de crianças saudáveis.
8	Significados dos bisavós para crianças baianas / <i>Meanings of grandparents of Brazilian children from Bahia</i>	Revista Kairós Gerontologia	Brasil	2014	50 crianças.
9	<i>Thinking about my grandparent: How dementia influences adolescent grandchildren's perceptions of their grandparents</i>	<i>Journal of Aging Studies</i>	Espanha	2014	145 netos.
10	<i>Grandparents Raising Their Grandchildren: Acknowledging the Experience of Grief</i>	<i>Australian Social Work</i>	Austrália	2013	34 idosos.
11	O imaginário de um grupo de avós idosos responsáveis por seus netos adolescentes em vulnerabilidade / <i>The</i>	Revista Kairós Gerontologia	Brasil	2013	6 avós.

	<i>Imaginary from groups of elderly-grandparents that are responsible for their grandchildren in condition of vulnerability</i>				
12	<i>Interactive programs with preschool children bring smiles and conversation to older adults: time-sampling study</i>	<i>BioMed Central Geriatrics</i>	Japão	2013	25 idosos.
13	<i>Adolescent grandchildren's perceptions of grandparents' involvement in UK: an interpretation from life course and evolutionary theory perspective</i>	<i>European Journal of Ageing</i>	Finlândia	2012	1488 Adolescentes.
14	<i>Grandparents raising grandchildren: negotiating the complexities of role-identity conflict</i>	<i>Child & Family Social Work</i>	Austrália	2012	34 idosos.
15	<i>Grandmothers Offering Regular Auxiliary Care for Their Grandchildren: An Expression of Generativity in Later Life?</i>	<i>Journal of Women & Aging</i>	Espanha	2012	24 idosos.
16	<i>O lugar dos avós na configuração familiar com netos adolescentes / The place of grandparents in the family setting with young grandchildren</i>	<i>Revista Kairós Gerontologia</i>	Brasil	2012	Dois grupos: um com 31 adolescentes que residem com os avós e outro com 56 adolescentes que não residem com os avós.
17	<i>Grandmothers offering regular auxiliary care for their grandchildren: an expression of generativity in later life?</i>	<i>J Women Aging.</i>	Espanha	2012	24 avós.
18	<i>Support to Aging Parents and Grown Children in Black and White Families</i>	<i>Journal The Gerontologist</i>	USA	2011	613 Adultos de 40-60 anos.
19	<i>Offering to provide child care for preschool grandchildren: Grandparents behaving generatively</i>	<i>Australasian Journal on Ageing,</i>	Austrália e Nova Zelândia	2010	85 avós.
20	<i>Representations of family relationships in children living with custodial Grandparents</i>	<i>Attachment & Human Development</i>	USA	2008	79 famílias de avós.
21	<i>The health of grandmothers raising grandchildren: Does the quality of family relationships matter?</i>	<i>American Psychological Association</i>	USA	2008	1015 avós que criam netos.
22	<i>Representations of family relationships in children living with custodial grandparents.</i>	<i>Journal Attachment e Human development</i>	USA	2008	79 famílias com crianças de 3 a 7,5 anos.
23	<i>All in the Family: The Impact of Caring for Grandchildren on Grandparents' Health</i>	<i>J Gerontol B Psychol.</i>	USA	2007	12.872 avós de 50 a 80 anos

FONTE: elaboração própria, 2018.

QUADRO 1: Características gerais dos artigos sobre a relação intergeracional entre avós e netos, identificados nas bases de dados, João Pessoa, PB, 2007-2017.

Quanto as características dos artigos, observa-se uma variedade de países discutindo sobre a temática; o Brasil e os Estados Unidos foram os que mais publicaram, no período, sobre a relação intergeracional entre avós e netos. É possível notar um crescente aumento do interesse por parte de profissionais e da população, em geral, de cada vez mais saber sobre a infância e a velhice. Nesse sentido, denota-se que essas temáticas vêm sendo constantemente estudadas por pesquisadores de diversas áreas e países, principalmente, saúde, educação, ciências sociais e jurídicas, entre outras (SALGUEIRO; DIAS; COELHO, 2015).

No tocante aos anos de publicação, conclui-se que a relação entre as gerações ganhou destaque nos anos de 2012 a 2014, o que revela a atualidade da matéria em debate. A necessidade de discutir sobre as novas conjunturas familiares, destaca-se como um fator importante para o crescimento dessa temática nos últimos anos e nos diversos países.

As transformações que vêm ocorrendo na contemporaneidade, como a saída da mulher para o mercado de trabalho, as mudanças nos papéis de gênero e parentais, entre outras, têm mostrado que os papéis de mediadores têm se transformado, uma vez que pais e mães vêm-se obrigados a dividir seu tempo entre o trabalho e o cuidado com a casa e os filhos. Os avós, muitas vezes, são convocados para exercer essa função, de forma parcial ou integral (ARAÚJO; DIAS, 2010).

As populações alvo das pesquisas envolvem os avós, netos ou toda a família, referindo-se a importância de pensar-se a família, apontando-se os netos como disposição à uma relação de aprendizagens, constituindo-se em uma linha de investigação na qual se torna necessário abordar a perspectiva bidirecional e interativa, pois cada questão que se discute depende da interação de ambas. Curioso saber, por exemplo, que a importância da mutualidade da relação entre avós e netos foi reconhecida, sobretudo, durante a década de 80 e, desde então, o interesse sobre a avosidade cresceu consideravelmente (PINTO; ARRAIS; BRASIL, 2014).

O ambiente familiar é considerado privilegiado para a constituição da vida psíquica, desenvolvimento integral, cultural e da transmissão intergeracional, o que proporciona suporte para a formação individual e social dos seres humanos. Os avós tendem a ser os principais responsáveis pela transmissão destes valores na relação com seus netos, sendo que as funções materna ou paterna exercidas anteriormente por eles podem influenciar para que o papel de avô seja conflituoso ou satisfatório (MARENGONI, et al., 2011).

No quadro seguinte, apresenta-se os objetivos e resultados dos estudos selecionados para esta Revisão Integrativa.

Nº	Objetivos	Resultados
1	Descrever a visão dos netos sobre seus relacionamentos.	Há uma diferença nos relacionamentos intergeracionais de acordo com o gênero. As crianças observam que o espaço doméstico interno é muito mais domínio da avó; contudo, quando os avós ficam em casa, a imagem que os netos têm é a de um homem que “fica sentado, só assistindo televisão”
2	Analisar se o uso de sites de redes sociais (SNS) pode melhorar a interação social entre os idosos e se a motivação para os idosos usarem SNS é manter contato com amigos e familiares remotos ou com a geração mais jovem.	A autoeficácia da Internet e a utilidade percebida têm um impacto positivo na intenção comportamental do usuário em relação ao sistema. Indicam que os netos têm um efeito significativo maior no caminho entre a utilidade percebida e a intenção comportamental, do que os avós. Os netos são importantes contribuintes para inserir o idoso no meio tecnológico.
3	Analisar a relação longitudinal entre a prestação de cuidados infantis e a saúde dos avós.	A saúde precoce e posterior da vida e as circunstâncias socioeconômicas estão associadas aos avós. As avós que prestam assistência às crianças têm melhor saúde física. O efeito de avós na saúde permanece significativo mesmo em uma abordagem de curso de vida.
4	Identificar a experiência de avós de crianças com deficiência intelectual e de crianças com desenvolvimento típico acerca do cotidiano e das práticas de apoio exercidas no contexto familiar e sobre a percepção do estresse dentre as participantes do estudo.	Os resultados apontaram que as avós são importante fonte de ajuda às famílias, conferindo diferentes tipos de auxílio. Além disso, de acordo com o relato das avós, estas encontram-se estressadas independentemente da condição do neto, se com deficiência ou não.
5	Analisar as experiências de vida dos idosos com o público jovem.	Os idosos perceberam a reminiscência intergeracional como uma atividade altamente envolvente e agradável. Indicam que a reminiscência intergeracional pode ser benéfica para a educação de jovens estudantes.
6	Analisar o bem-estar emocional e psicológico de cuidadores avós informais em comparação com cuidadores não parentes e as crianças sob seus cuidados.	Crianças em cuidados com os avós exibiam melhor comportamento e funcionamento adaptativo do que crianças que vivem com cuidadores adotivos. Os idosos mostraram-se cansados pela rotina e reclamaram do tempo que passavam com as crianças.
7	Identificar os recursos que contribuíram para o crescimento e a qualidade de vida de avós e de crianças.	Avós de crianças que sobreviveram ao câncer relatam níveis semelhantes de eventos estressantes, níveis mais baixos de apoio social e Qualidade de Vida (QV) e maiores níveis de crescimento pessoal do que avós de crianças saudáveis. Níveis mais altos de eventos estressantes e apoio social seriam associados com melhor QV e maior crescimento pessoal e esse padrão de associação seria mais forte entre os avós de crianças que sobreviveram ao câncer.
8	Identificar o significado que os bisnetos atribuem às bisavós e aos bisavós.	De um modo geral, os bisavós são vistos, pelas crianças, sob uma perspectiva de geratividade e longevidade, qual seja, como anteriores e fundadores da família. Os bisavós fornecem a noção de temporalidade, de início e fim da vida, relacionado tanto ao seu próprio início como bisneto como à maior proximidade da morte dos bisavós.
9	Examinar como os netos percebem seus avós que sofrem de demência.	A demência teve uma forte influência nas respostas em relação às piores qualidades dos avós, que refletiam características da doença e não características pessoais. Em relação às melhores lembranças, os participantes lembraram-se do papel dos avós como importantes cuidadores no passado, enfatizando a importância desse idoso durante a infância.
10	Explorar a experiência do luto relatado pelos avós que estão criando seus netos.	Enquanto todos os avós referiram-se aos benefícios, satisfação e alegria de assumir a paternidade dos netos, suas narrativas foram profundamente imbuídas de experiências de perda e tristeza e momentos difíceis de lidar com essa nova realidade.
11	Conhecer o imaginário de um grupo de avós, com mais de 60 anos de	Esses avós, que assumem dupla função avós/pais têm amor e, devido às circunstâncias da vida, têm que assumir esta

	idade.	responsabilidade, mas se não a tivessem, seria diferente, como diz uma das avós: “Quando eu não cuidava do meu neto, eu passeava mais, eu viajava”; poderiam ter uma vivência mais tranquila. Assumem os netos por necessidade, pelas contingências da vida familiar, mas gostariam de ser como os avós descritos na literatura: viver uma avosidade tranquila e doce.
12	Analisar as mudanças na atenção visual, expressão facial, engajamento / comportamento e conversação intergeracional em adultos idosos trazidas por um programa intergeracional (IG) baseado em desempenho e um programa IG orientado para o social, para determinar um estilo de interação desejável.	A atenção visual que ocorreu entre as gerações foi significativamente maior no grupo de programação IG baseada em desempenho do que no grupo de programação IG orientada para o social ($p < 0,05$).
13	Analisar a percepção dos netos no envolvimento dos avós.	Estrutura familiar dos netos tem um impacto sobre o envolvimento com os avós. Aquelas crianças que vivem apenas com a mãe relatam estatisticamente e significativamente menos envolvimento de sua avó paterna do que aqueles crianças que moram com ambos os pais.
14	Compreender melhor a experiência de avós que estão criando seus netos em Nova Gales do Sul, Austrália.	Os desafios enfrentados pelos avós que estão criando seus netos têm sido objeto de muita pesquisa. Problemas financeiros têm sido amplamente documentados como um estímulo negativo na vida do idoso, problemas emocionais dos avós, problemas de saúde, exaustão, altos níveis de estresse, ansiedade e depressão são frequentes.
15	Explorar o significado que as avós que oferecem cuidados infantis regulares aos seus netos atribuem à essa experiência.	O papel dos avós consiste em preencher a lacuna deixada pelo trabalho dos pais (e particularmente pelas mães trabalhadoras).
16	Identificar e compreender o lugar dos avós na configuração familiar.	Os adolescentes que residem percebem esses avós como nervosos, já que pelo fato de estarem ali morando com eles, no dia a dia, enfrentando os conflitos de gerações, essa visão dos avós como pessoas nervosas fica em evidência diante do papel de avós vistos como “a vovó e o vovô doce, que passa a mão na cabeça”.
17	Explorar o significado que as avós que oferecem cuidados infantis regulares atribuem à essa experiência e até que ponto a noção de geratividade pode explicar o significado da experiência de cuidar de um neto	Os resultados sugerem que as avós consideram a contribuição aos seus filhos como parte de seu dever parental de ajudar em momentos de necessidade. Uma série de consequências do cuidado foi mencionada, geralmente positiva e satisfatória.
18	Examinar as diferenças raciais no suporte que os adultos de meia-idade fornecem às gerações mais jovens e mais velhas	Modelos multiníveis revelaram que adultos brancos de meia idade forneceram mais apoio às crianças do que adultos negros de meia-idade. Demandas de filhos, crenças sobre apoio e recompensas de ajudar explicaram essas diferenças raciais. Adultos negros de meia-idade deram mais apoio aos pais do que adultos brancos de meia-idade. Crenças sobre apoio e sentimentos de recompensa pessoal por fornecer apoio explicaram essa diferença, mas recursos e demandas não.
19	Analisar a generatividade dos avós na formação dos seus netos pré-escolares.	Os avós relataram ter se oferecido para cuidar de crianças, antes ou quando uma necessidade surgiu e sentiam prazer em ajudar e colaborar no cuidado dos netos e na sua formação social e na transmissão de conhecimento.
20	Explorar se as crianças criadas pelos avós como resultado do encarceramento materno eram mais propensas a ter representações negativas de relações familiares em	Os resultados sugerem ligações entre a depressão dos avós no cuidado prestado às crianças; a qualidade dos relacionamentos familiares das crianças com os avós mudaram e os problemas de comportamento da criança também mudaram sem a presença da mãe.

	comparação com as crianças criadas pelos avós por outras razões.	
21	Analisar a saúde física das avós cuidadoras que criam seus netos.	O conflito entre avó e neto estava relacionado à saúde precária em famílias com geração ignorada, enquanto o conflito entre avó e pai estava relacionado à saúde precária em famílias de três gerações. Os resultados sugerem que o conflito é particularmente negativo em uma base diária, quando a contenção ocorre dentro do lar.
22	Analisar as representações das crianças sobre as relações familiares em relação à responsividade e depressão dos avós, riscos sociodemográficos familiares e problemas de comportamento das crianças em famílias de avós em custódia	As crianças com representações de relacionamentos familiares menos otimizados e aquelas cujos avós eram menos responsivos à elas em casa eram mais propensas a apresentar problemas de comportamento externalizantes. Além disso, as crianças eram mais propensas a incluir violência de relacionamento em seus enredos de estória quando os avós relataram sintomas depressivos elevados.
23	Examinar os efeitos de cuidar de netos em comportamentos de saúde e saúde mental e física entre os idosos.	Não foram encontradas evidências que cuidar dos netos tenha efeitos negativos dramáticos e generalizados sobre a saúde e o comportamento dos avós. Houve evidências limitadas de que as avós que cuidam dos netos em lares desprovidos de geração têm maior probabilidade de sofrer mudanças negativas no comportamento de saúde, depressão e autoavaliação da saúde. Encontrou-se, também, algumas evidências de benefícios para as avós que são \babás.

FONTE: elaboração própria, 2018.

QUADRO 2: Objetivos e resultados dos estudos sobre a relação intergeracional entre avós e netos, João Pessoa, PB, 2007-2017.

Quanto aos objetivos, foi possível evidenciar que além da análise ou identificação da relação entre avós e netos, os estudos investigaram a influência dos avós na vida e formação dos netos, sua contribuição para as atividades escolares, assim como a correlação do convívio das crianças com os idosos, o quanto essa relação pode ser determinante para a qualidade de vida da pessoa idosa, bem como para sua saúde física e mental. Nesse contexto, a relação entre a pessoa idosa e a criança, pode refletir, positivamente, na manutenção da autonomia e da independência em algumas atividades, manter o nível cognitivo e motor e influenciar na socialização (RABELO; NERI, 2014).

O relacionamento dos idosos com seus filhos e netos envolve grande complexidade emocional e a qualidade dessas relações está associada às suas condições de saúde física e mental. Essas características estão refletidas tanto na estrutura domiciliar quanto na percepção do funcionamento familiar. A maneira pela qual a família consegue otimizar seus recursos com vistas ao provimento de cuidado aos idosos envolve as escolhas que os membros familiares fazem, de acordo com a sua estrutura, seu contexto cultural, político e econômico e as normas de piedade filial (PETTIT, et al., 2011).

No que concerne aos resultados dos artigos, percebe-se que os avós são percebidos ajudando na condução da vida familiar, tornando-se figuras ativas e presentes. Desse ponto de

vista, eles emergem no cenário contemporâneo como uma forma de apoio social com que os pais contam, rotineiramente, para a tarefa de cuidar de suas crianças e educá-las. Na convivência cotidiana em família, os avós preocupam-se em passar para os descendentes, em especial os netos, as lições por eles extraídas dos acontecimentos de suas próprias histórias de vida (AZAMBUJA; RABINOVICH, 2017).

Pesquisas mostram que, nas relações intergeracionais entre avós e netos, mais significativa do que a frequência e a quantidade do contato entre crianças e avós, é a qualidade das relações intergeracionais que estão sendo estabelecidas e em que contexto estas ocorrem, uma vez que podem cooperar, de modo positivo ou negativo, para o desenvolvimento das atitudes em relação à velhice que as crianças estão desenvolvendo e fortificar os laços e a solidariedade intergeracional (DOHMEN, et al., 2011).

Nesse contexto, os estudos apontaram que as crianças necessitam, além de conhecer melhor os idosos e ter atitudes positivas em relação a eles, aprender a lidar com o processo de envelhecimento conscientizando-se de que as ações realizadas por elas, durante suas vidas, podem influenciar o modo como vão envelhecer (LUCESI; DUPAS; PAVARINI, 2012).

Por conseguinte, para respostas mais positivas entre as crianças, quando comparados com os números de outros estudos realizados com adultos, há o indicativo que as atitudes positivas de crianças em relação à velhice vão se tornando negativas ao longo da adolescência e da vida adulta. Logo, deve-se investir na educação de crianças a respeito do processo de envelhecimento, para que se mantenham desenvolvendo atitudes positivas (AZAMBUJA; RABINOVICH, 2017).

Outro fator importante a ser considerado, quando os avós assumem os cuidados diários, juntamente ao sustento dos netos, é o risco significativo de adoecimento por parte dos mais velhos, podendo levar a um estresse emocional e, em casos mais graves, quadros depressivos e de isolamento social, alertando para o risco desse tipo de relação. Ademais, os problemas comportamentais e emocionais têm maior risco de aparecer em crianças criadas pelos avós, com a ausência de participação dos pais (MUSIL, et al., 2010).

Entretanto, nos artigos investigados, denota-se mais aspectos positivos relacionados à relação intergeracional entre avós e netos; um fator importante foi o apoio emocional o qual pode ser compreendido como a expressão de carinho, confiança e afeto por troca física ou gestual, enquanto o cognitivo refere-se à troca de experiências e informações sobre a família, dando permissão para o entendimento de situações (RABELO; NERI, 2014).

Quanto às limitações da presente revisão, foram delimitados critérios de inclusão e de exclusão, informando-se que a literatura cinzenta não foi incluída, bem como houve

definição de um período de 10 anos para seleção da amostra, assim como restrição de idiomas. A análise dos dados foi realizada na forma descritiva.

Quanto aos avanços do conhecimento proporcionado por esse estudo, considerou-se as experiências das crianças acerca das relações intergeracionais entre avós e netos e, neste contexto, pôde-se perceber a relevância de conhecer-se sobre o envelhecimento e a repercussão cultural que isso causa na sociedade, preparando indivíduos que compreendem o processo do envelhecimento, bem como, o respeito à pessoa idosa e as suas modificações trazidas pelo processo do envelhecer. Buscou-se, assim, as transformações das gerações em netos que acolhem e que não trazem estigmas, mas que proporcionam momentos de interação social e relações mais estreitas e coesas entre avós e netos.

Os resultados da pesquisa possibilitaram evidenciar as publicações científicas sobre a relação intergeracional entre os avós e os netos, por meio do método da Revisão Integrativa. A relação entre a pessoa idosa e a criança, pode refletir positivamente na manutenção da autonomia e na independência em algumas atividades, manter o nível cognitivo e motor, influenciar na socialização. O relacionamento dos idosos com seus filhos e netos envolve grande complexidade emocional e a qualidade dessas relações está associada às suas condições de saúde física e mental. Essas características estão refletidas, tanto na estrutura domiciliar, quanto na percepção do funcionamento familiar.

A pessoa idosa simboliza a maturidade e a experiência, assim como ao longo do tempo adquire características como as de educador e de conselheiro, representando para as gerações mais jovens um espelho ou referência. A socialização da criança está muitas vezes ligada ao convívio familiar, principalmente com os avós; quando os netos têm uma relação estreita com os avós, depois dos pais, estes se tornam peça fundamental na formação infantil, tal qual observado pelas análises dos resultados do estudo. É preciso o desenvolvimento de novas pesquisas nesse âmbito para a tomada de decisão na seleção e na implementação de estratégias adequadas.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

3.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo metodológico de abordagem qualitativa realizada com o público infantil sobre as representações sociais da pessoa idosa e dos avós utilizando-se o aporte teórico das Representações Sociais, enquanto um processo dinâmico, individual e progressivo, de acordo com o aspecto social, econômico e demográfico vivenciado pelo indivíduo, a partir dos conhecimentos adquiridos na vivência humana e absorvidos nas relações com o meio social (MOSCOVICI, 2012).

3.2 Local da Pesquisa

A pesquisa ocorreu no Município de João pessoa/PB com estudantes da Rede Pública Municipal de Ensino, idades entre 8 a 11 anos, de ambos os sexos. De acordo com o Art. 2º, considera-se criança, para os efeitos da Lei Nº 8.069 (1990), a pessoa até onze anos e onze meses e vinte e nove dias de idade.

3.3 Etapas do Estudo

O estudo seguiu as etapas: pesquisa nas bases de dados nacionais e internacionais possibilitando um levantamento situacional nas publicações científicas sobre a relação intergeracional entre avós e netos, para a realização de uma revisão integrativa sobre a temática abordada; depois uma investigação empírica com crianças nas escolas sobre o tema escolhido; por fim, a elaboração de um Programa Educativo para Relações Intergeracionais nas Escolas.

3.3.1 Primeira Etapa

A primeira etapa do estudo, caracteriza-se pela Revisão Integrativa teve como objetivo evidenciar as publicações científicas sobre a relação intergeracional entre avós e netos no período de 2007 a 2017. Para a busca na literatura, foram definidas cinco bases de dados: *Cinahl*, *Web of Science*, *Scopus*, *Pubmed*, *Lilacs*. foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Idoso; Relação Intergeracional; Avós; Escolares, e em ingles:

Elderly; Intergenerational Relations; Grandparents; preschool children As buscas foram realizadas no período entre maio e julho de 2018. Destaque-se que as estratégias de busca na literatura foram adaptadas em consonância com as especificidades de cada base, mantendo-se constantes o arranjo dos descritores e as ações realizadas, separados pelo operador booleano *and*.

Os critérios de inclusão definidos foram: a) ser publicado na modalidade de artigo científico; b) haver disponibilidade do texto integral do artigo encontrado; c) ser publicado entre os anos de 2007 a 2017; d) envolver a temática da relação intergeracional entre avós e netos; e) responder à pergunta norteadora (Quais são as evidências científicas sobre a relação intergeracional entre avós e netos no período de 2007 a 2017?); f) ter resumo publicado em português, inglês ou espanhol e g) ser indexado em pelo menos uma das bases de dados referenciadas.

Os critérios de exclusão foram designados a partir das publicações que não foram encontradas integralmente, com texto completo; as repetidas nas bases de dados ou as que não foram pertinentes à temática pesquisada ou manuscritos classificados como cartas ao editor da revista ou periódico, teses, dissertações, monografias, livros, manuais e resumos.

3.3.2 Segunda Etapa

Refere-se a uma pesquisa exploratória com crianças sobre as representações sociais da pessoa idosa e dos avós, fundamentada na Teoria das Representações Sociais. Foi realizada com crianças, de ambos os sexos, escolares da rede Municipal de João Pessoa – Paraíba. Inicialmente, foi apresentado à direção e aos professores das escolas, os objetivos e os procedimentos metodológicos e legais do estudo, para então realizar um encontro com os pais ou responsáveis e, assim, solicitar a permissão para a participação das crianças na pesquisa. Após a autorização, a pesquisadora apresentou às crianças o que seria necessário para o procedimento de coleta de dados; foram distribuídas folhas de papel tamanho A4 com um espaço destinado para o desenho e solicitado que cada criança fizesse um desenho livre e individual a partir do estímulo “pessoa idosa” e criasse uma história e um título para o desenho. Depois da finalização dos desenhos, foi feito um inquérito individual semi-estruturado a fim de que cada criança explicasse o que havia desenhado.

Posteriormente, com auxílio da técnica de análise de conteúdo icônico, os desenhos foram selecionados por semelhanças gráficas e/ou aproximação dos temas, seguindo da leitura flutuante das histórias e categorização dos desenhos com suas respectivas histórias;

assim a análise e interpretação dos conteúdos temáticos agrupados por categorias foram subsidiadas na Teoria das Representações Sociais.

3.3.3 Produto Tecnológico

Com os resultados encontrados, foi possível a confecção de um Programa Socioeducativo para Relações Intergeracionais nas Escolas, com informações, construído a partir dos resultados obtidos na pesquisa com as crianças, tendo como temática central a relação intergeracional e a pessoa idosa, visando a inclusão da educação gerontologia nas escolas, para futuramente ser disponibilizado nestes locais. Para sua elaboração, foi considerado uma linguagem verbal simples, considerando a literatura e as bases legais, a fim de proporcionar um melhor entendimento para o público-alvo.

O Programa Socioeducativo Intergeracionais nas Escolas, conta com 10 atividades propostas para o processo interativo dos idosos com as crianças para ser desenvolvido nas escolas com o auxílio dos professores, membros da comunidade e familiares, são elas: Jogos de Tabuleiro; Contação de histórias; Dança; Musicalização; Dia de visita; Lanches coletivos; Passeios em pontos turísticos; Horta; Relato Pessoal; Arteterapia. Cada atividade possui metas e objetivos visando a interação entre gerações, sociedade e família.

3.4 Participantes da Pesquisa

Participaram 46 crianças, matriculados na rede municipal de ensino da cidade de João Pessoa/PB. Inicialmente, foi apresentado o objetivo do estudo e, posteriormente, explicado a todos os participantes como ocorreria a sua participação. Foi-lhes, então, oferecido o termo de consentimento (APÊNDICE A) e de assentimento livre e esclarecido aos estudantes, para que seus pais ou responsáveis autorizassem a sua participação (APÊNDICE B).

Como critérios de inclusão, os participantes deveriam ter idade de 8 a 11 anos 11 meses e 29 dias, de ambos sexos, ser matriculados como alunos regulares na rede de ensino pública municipal de João Pessoa/PB. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados os participantes que não tinham a idade estabelecida e não estavam regularmente matriculados.

3.5 Instrumentos para produção de dados

Para coleta dos dados foi utilizada uma entrevista semiestruturada com duas partes: 1) Desenho estória com tema: “Pessoa Idosa” e “Avós/Avôs” em que se solicitava para a criança realizar um desenho e, em seguida contasse uma estória sobre o desenho para os dois temas e apontasse um título para o desenho feito; 2) Dados sócio demográficos contendo: sexo, idade e escolaridade (APÊNDICE C).

As descrições dos participantes sobre a temática mostrada nos desenhos estão apresentadas e acrescidas das abreviações de sujeitos (Sujs), acrescidas das numerações que variaram de 1 a 46, correspondendo os números de entrevistados.

3.5.1 Aspectos Éticos do Estudo

O projeto de pesquisa foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (CEP/CCS/UFPB), após autorização da Secretaria de Saúde, tendo sido aprovado pelo Protocolo nº 2.190.153 e CAAE: 67103917.6.0000.5188, conforme certidão em anexo (ANEXO A). Os voluntários foram informados sobre os objetivos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A) e de assentimento livre e esclarecido aos estudantes, para que seus pais ou responsáveis autorizem a participação dos mesmos (APÊNDICE B), segundo a Resolução nº 466/12 e a Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS), referente a ética em pesquisa envolvendo seres humanos, além de serem informados de que a qualquer momento poderiam desistir de participar.

3.6 Análise dos Dados

Os dados sociodemográficos foram processados com o auxílio do programa Microsoft Excel® versão Windows 2013, efetuando-se a codificação das variáveis pertinentes, procedeu-se a consistência dos dados com uso do pacote estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 23.0. As variáveis foram apresentadas por meio da frequência absoluta e relativa.

Portanto, no que concerne ao desenho, utilizou-se a Análise de Conteúdo Temática (BARDIN, 2018): observação sistemática do desenho; seleção dos desenhos por semelhanças gráficas e/ou aproximação dos temas; leitura flutuante das unidades temáticas das histórias;

recorte e categorização dos desenhos com suas respectivas histórias; análise e interpretação dos conteúdos temáticos agrupados por categorias (SOUZA FILHO, et al., 2010).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Representações sociais da criança sobre a pessoa idosa e os avós

Considerando o objetivo proposto, participaram 46 alunos, sendo 52,2% (24) meninos e 47,8 (22) meninas, com a média de idade de 10 anos, com desvio padrão de $\pm 0,7$. No que concerne ao desenho com tema foi feita uma análise de conteúdo linguística e icônica, que incidiu, essencialmente, na interpretação dos desenhos realizados pelas crianças, possibilitando a codificação e criação de categorias.

As categorias utilizadas na análise dos desenhos partiram da codificação de todo o conteúdo; considerando os desenhos e as histórias criadas pelas crianças sobre a pessoa idosa e sobre os avós, elas foram sendo mencionadas, esplanadas e estudadas à medida que se evidenciava sua necessidade no processo de reflexão e análise dos dados obtidos.

Dos desenhos e histórias emergiram 3 (três) categorias, sendo a primeira *Descrições psicossociais* que abrange os aspectos da vida social e do psicológico das crianças com relação à pessoa idosa, baseada nas relações que as crianças mantêm com a sociedade para o desenvolvimento da sua psique, a segunda categoria concerne aos *Aspectos biológicos/físicos*, agrupando as características utilizadas pelas crianças nos desenhos, a partir dos fatores biológicos e físicos; a terceira categoria engloba as *Interações socioeducativas*, é possível observar o papel do idoso no desenvolvimento socioeducativo da criança pelo olhar da mesma.

Na **categoria 1 - Descrições Psicossociais**, a grande maioria das crianças desenharam e descreveram os aspectos psicológicos, sociais e culturais. Deste modo, observa-se na Figura 2 um conjunto de desenhos exemplificando a categoria 1, em que surgiu a imagem negativa do idoso, na qual as crianças referiram-no como uma pessoa ruim, aquele que pratica violência contra os animais, uma pessoa isolada e mal-humorada. Entretanto prevaleceram as características positivas da pessoa idosa e dos avós, descritas nas ações de respeito, nas formas de tratamento e colocando o dever de respeitar os direitos do idoso, visto que as crianças demonstraram grande preocupação com esse aspecto social, exemplificado nos desenhos, ajudando o idoso a atravessar a rua e nas histórias em que surgiram palavras como: respeito; ajuda; senhor, senhora.

Entretanto observa-se em determinados grupos sociais, o idoso representado de forma negativa, por suas doenças ou pelo declínio natural do processo de envelhecimento, retratando

a solidão, o isolamento ou o comportamento de raiva e mal humor (GUERRA; CALDAS, 2010).

Para tanto, foi possível observar que as crianças expressaram o idoso ativo e socializado; em um estudo sobre as representações sociais do envelhecimento com 638 pessoas, prevaleceram palavras como sabedoria e experiência; tais aspectos são as organizações de imagens e linguagem, que simbolizam atos e situações que são ou nos tornam comuns aos grupos sociais (TORRES, et al., 2015).



FONTE: Elaboração Própria, 2019.

FIGURA 2: Desenhos referente a Categoria 1 - *Descrições Psicossociais*, João Pessoa, PB, 2019 (n=46).

Nesse sentido, as histórias contadas pelas crianças representam o idoso, principalmente pelos princípios morais previstos pela sociedade, aprendidos tanto no ambiente escolar como no ambiente familiar, tais princípios advindos do convívio social entre gerações, sendo estes determinantes para a formação de vínculos harmoniosos e na formação de cidadãos. O respeito ao idoso, apesar de ser previsto em lei, deve ser executado por todos de modo geral, inclusive transmitido às crianças, não por obrigação, mas que seja algo

concreto na sua concepção. Observa-se a seguir algumas falas que demonstram esses aspectos psicossociais das crianças sobre a pessoa idosa e os avós:

[...] eu ajudei uma idosa atravessar a rua [...] acho os idosos legais [...] homem ajuda o idoso a atravessar a rua [...] era uma vez, uma senhorinha que precisava atravessar a rua, ela precisava de ajuda, apareceu uma menina, ela tinha uns 12 anos, ela se ofereceu a ajudar a senhora [...] respeito com o idoso [...] quando um idoso, estiver em pé no ônibus, tem que dar um lugar para ele [...] ele (idoso) era tão alegre dava bom dia para todos que passavam [...] idoso ruim [...] está matando o gato [...] um senhor de idade [...] um dia a idosa estava atravessando a rua com muito medo e a menina foi ajudar [...] um idoso foi ao mercado a pé, todos respeitaram ele [...] então ele ficou feliz [...] toda vez que ele passava, respeitavam e ele viveu feliz para sempre [...] menino mal educado jogando papel no idoso [...] (Suj: 1; 6; 10; 11; 20; 24; 26; 29; 34; 46).

Deste modo, a forma como as crianças descrevem os idosos, representa as informações adquiridas no seu convívio social e a interação destes jovens com o idoso deste a infância pode fortalecer os aspectos positivos, possibilitando-lhes uma melhor formação. Visto que a atitude que uma pessoa tem com outra pode influenciar no relacionamento, assim a atitude de uma criança com os idosos, pode refletir no modo como eles são tratados na sociedade (LUCHESE; DUPAS; PAVARINI, 2012)

A relação entre gerações, especificamente entre as crianças e os idosos, pode ajudar a diminuir preconceitos e estereótipos existentes na sociedade. Estudo com jovens e idosos identificou que aqueles que tinham convívio com os idosos revelaram concepções positivas, diferentemente dos que não tiveram essa convivência (GVOZD; DELLAROZA, 2012).

Quanto a **categoria 2 - Aspectos Biológicos/Físicos**, percebe-se que o idoso é representado na perspectiva patológica e negativa do processo de envelhecimento; sua imagem utilizando bengalas ou com rugas, cabelos brancos e óculos mostra que, são instrumentos contidos no imaginário social de diversos grupos etários.

Denota-se em um estudo de representações sociais sobre a velhice, com diferentes grupos etários, que estes descrevem os mesmos objetos como algo que representa o idoso (SANTOS; TURA; ARRUDA, 2013). Estes objetos ou características físicas ou biológicas podem simbolizar aspectos negativos ou positivos, como por exemplo: nos desenhos os

idosos com bengalas apresentam alguma debilidade para se locomover, no primeiro desenho o idoso parado em uma faixa de pedestre está curvado, demonstrando dificuldade no andar, em outros dois desenhos esta dificuldade também está representada pois um idoso não tem um dos membros inferiores e o outro tem uma perna mais fina que a outra.



FONTE: Elaboração Própria, 2019.

FIGURA 3: Desenhos referente a Categoria 2 - *Aspectos Biológicos/Físicos*, João Pessoa, PB, 2019 (n=46).

O envelhecimento pode ser associado à incapacidade funcional, visto que, conseqüentemente, devido ao declínio físico, o ser humano perde algumas das capacidades funcionais; esta perda não se restringe apenas à esfera biológica, pois pode influenciar aspectos sociais, econômicos e culturais; porquanto a forma como o idoso é visto e compreendido, seja positivamente ou negativamente, repercute na sua socialização e no processo saúde-doença dessa população (PEREIRA; GIACOMIN; FIRMO, 2015).

Apesar de alguns desenhos e expressões verbais das crianças representarem o idoso em seus aspectos negativos, evidencia-se uma ambigüidade nas falas, pois muitos referem a perda da funcionalidade como algo triste e outros referem o idoso ativo, aquele que passeia, que tem uma vida social ativa, independente das suas incapacidades:

[...] o idoso vivia feliz na sua cidade com seu labrador [...] ele todo dia caminhava pela rua [...] cansado com dor nas costas [...] o senhorzinho era cego [...] o idoso passeando com bengala [...] eu vi a idosa na cadeira de rodas, eu ajudei a idosa a atravessar a rua [...] ele adorava passear com seu cão guia [...] a avó está passeando com o cachorrinho [...] idoso muito velho [...] não consegue sair de casa [...] é muito velho [...] meu avô gosta de pular corda [...] (Suj: 11; 15; 17; 24; 29; 37; 39; 40).

Nesse contexto, na literatura existe algumas maneiras de retardar a perda da funcionalidade física e mental durante o processo de envelhecimento; uma delas é a socialização do idoso, seja com a família ou com as pessoas de diferentes grupos etários, evitando o isolamento social e acolhendo esse idoso em atividades antes vistas como exclusivas de pessoas de outras idades, o que tem grande importância na qualidade de vida da pessoa idosa (SOUSA et al., 2013).

Entretanto, mesmo diante de desenhos que representam a perda da funcionalidade característica do envelhecimento, vemos desenhos de idosos ativos, praticando atividade física como exposto anteriormente, e em outros desenhos, nos quais os idosos praticam caminhada em praças acompanhados por animais de estimação ou por crianças, significando mudanças em paradigmas anteriores do indivíduo insociável, solitário, retraído e incapaz.

Em um estudo de representações sociais sobre o envelhecimento ativo, realizado com idosos acima de 65 anos de ambos os sexos, observa-se que estes associaram o envelhecimento ativo à família, ao passeio, ao convívio e à saúde. Deste modo, a imagem do idoso ativo está positivamente interligada aos fatores sociais e pessoais, ou seja, os aspectos físicos e biológicos são influenciados diretamente pelos sociais e culturais (DANIEL, ANTUNES, AMARAL, 2015).

Segundo Campos, Ferreira e Vargas (2015), a qualidade de vida e a participação em grupos são os principais determinantes de envelhecimento ativo; sendo assim é necessário considerar quais fatores são determinantes para a qualidade de vida e para a participação social do idoso. Um destes fatores é a interação geracional, pois na troca de experiências e saberes, o idoso tem a oportunidade de interagir e praticar atividades que promovam o bem-estar físico e mental e, conseqüentemente, a melhora na qualidade de vida.

No que concerne à **categoria 3 - Interações Socioeducativas**, as relações interpessoais, são estabelecidas nos desenhos principalmente associadas à estrutura familiar;

são centrais em várias frases e desenhos, mostrando que o idoso um papel de destaque no desenvolvimento da criança.



FONTE: Elaboração Própria, 2019.

FIGURA 4: Desenhos referente a Categoria 3 - *Interações socioeducativas*, João Pessoa, PB, 2019 (n=46).

Diante da relação entre as gerações é possível identificar um fortalecimento na comunicação e na troca de ideias entre os indivíduos de diferentes faixas etárias, possibilitando a formação e a consolidação de vínculos sociais, que permitem engradecer o processo socioeducativo da criança (SPUDICH; SPUDICH, 2010).

Foi possível destacar, através da análise das histórias, as atitudes aprendidas relacionadas aos diferentes contextos (social, educacional, cultural) e estes exercem forte impacto sobre as interações sociais. Nas falas expostas a seguir, as crianças relatam diferentes histórias que estabelecem a relação positiva entre elas e os idosos:

[...] o idoso brincando com a menininha [...] a neta está passeando com a vovó [...] eu e meu avô na oficina dele [...] ajeitando o carro e eu ajudando a consertar [...] andava com minha avó na chuva de

mãos dadas [...] a avó foi visitá-la para um belo café [...] andar de trem com meu avô [...] eu e meu avô estamos assistindo um filme, que eu adoro e ele também [...] a neta foi com o avô para a casa da avó [...] passeando com meu avô [...] o menino passeando com o vovô dele [...] avô e avó são importantes [...] para te dar amor, felicidade [...] contar histórias [...] eu e eles passeando [...] (Suj: 3; 5; 9; 21; 28; 30; 37; 40).

Por conseguinte, a relação intergeracional pode influenciar, positivamente, a formação do indivíduo, desde a infância até a vida adulta. Considerando as falas e os desenhos das crianças é possível denotar a participação dos idosos nas atividades diárias, nas rotinas dessas crianças e no seu processo de aprendizagem; isso demonstra a valorização da população idosa no olhar das crianças, colaborando principalmente minimizar os estereótipos e preconceitos relacionados a população idosa (TARALLO; NERI; CACHIONI, 2017). Portanto, um estudo realizado com crianças e cuidadores sobre os benefícios da convivência do idoso com a criança evidencia que esta relação contribui, positivamente, para o estado emocional e cognitivo do idoso e para o desenvolvimento social e educativo das crianças (HOLMES, 2009).

É imprescindível a formulação de políticas públicas e ferramentas que possibilitem a inclusão do idoso em novas atividades, pois com a aposentadoria ele passa por uma mudança de rotina que pode ser significativamente negativa no que concerne a sua qualidade de vida. Considerando a temática discutida neste estudo, a inserção da pessoa idosa no universo infantil, remete valores para esta geração que ao sentir-se útil com o desenvolvimento de uma nova atividade pode contribuir para a formação de uma nova geração, com valores e conceitos claramente necessários para a desconstrução de paradigmas negativos vivenciados anteriormente, dissociando o idoso da imagem de finitude da vida, a qual este torna-se aquele indivíduo incapacitado de novos aprendizados e estigmatizado como alguém que não pode mais contribuir com a sociedade (GONÇALVES, 2015).

Outro estudo também com crianças e idosos, apontou que os encontros mensais em que os idosos contavam histórias para as crianças e suas experiências e tradições, tiveram impacto na autoimagem e autoestima dos idosos, levando à uma melhora no sentimento de satisfação consigo mesmo e com a vida (PDZEMIAROWER; POCHTAR, 2011).

As representações sociais do envelhecimento, segundo Mendes, et al., (2012) estão diretamente associadas às condições e à qualidade de vida dos indivíduos. Os autores colocam múltiplos aspectos de representações, sendo eles de natureza biológica, psicológica e socioculturais e apresentam indicadores de bem-estar do processo de envelhecimento como a satisfação consigo mesmo, o *status* social, a continuidade do papel familiar e ocupacional, além da ininterrupção das relações informais com amigos e com a sociedade.

De acordo com Freire (2013), é imprescindível dentro do contexto escolar, considerar as dimensões sociais, afetivas, cognitivas e políticas que refletem nas ações do indivíduo dentro e fora do espaço físico da escola. As propostas de interação entre as gerações apresentam além de benefícios para os idosos, melhora na evasão escolar e nas habilidades acadêmicas e sociais da criança; deste modo a compreensão de como os mais novos pensam ou têm atitudes frente aos mais velhos, pode facilitar este processo, reconhecendo os pontos negativos e trabalhando para a sua inversão e a efetivação dos pontos positivos identificados.

O estudo apresentou como limitação o pequeno número de participantes, sugerindo abrangência para as demais faixas etárias e, assim, a ampliação dos estudos de representações sociais sobre o envelhecimento, temática que está, ainda, sendo pouco abordada pelos pesquisadores, mesmo se sabendo a importância dos estudos em psicologia social e do uso da teoria das representações sociais para o conhecimento de paradigmas existente que podem influenciar a cultura de uma determinada população.

4.2 Programa Socioeducativo e Intergeracional para Escolas



PROGRAMA
**SOCIOEDUCATIVO
INTERGERACIONAIS
NAS ESCOLAS**

PROGRAMA DE MESTRADO
PROFISSIONAL EM GERONTOLOGIA

POR:

ROMEIKA BARBOZA
CARTAXO PIRES DE SÁ

ANTÔNIA LÊDA
OLIVEIRA SILVA

APRESENTAÇÃO

O Programa Socioeducativo para Relação Intergeracional nas Escolas tem o intuito de criar estratégia de desenvolvimento e aprendizagem entre o idoso e a criança no ambiente escolar, com o propósito de integração entre as gerações, possibilitando a construção de vínculos e fortalecendo os laços afetivos.

Realização de atividades através da interação intergeracional com crianças e idosos, estimula a comunicação por meio de trocas de experiências e vivências entre ambas gerações. Facilitando e garantindo que as diferentes gerações aprendam e desenvolvam conhecimentos, competências, habilidades, atitudes, valores e se transformem num sentido positivo uns com os outros (VILLAS-BOAS et al., 2016).

Destaca-se as atividades pedagógicas, culturais e recreativas dentro do contexto escolar, como jogos, danças, brincadeiras e contação de histórias no processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo a responsabilidade e a autoexpressão, construindo na criança o conhecimento sobre o mundo e no idoso pode determinar a manutenção da autonomia e independência em algumas atividades, manter o nível cognitivo e motor, influenciar na socialização (SOUSA; DALLA, 2011).

O Programa Socioeducativo para Relação Intergeracional nas Escolas tem como benefícios:

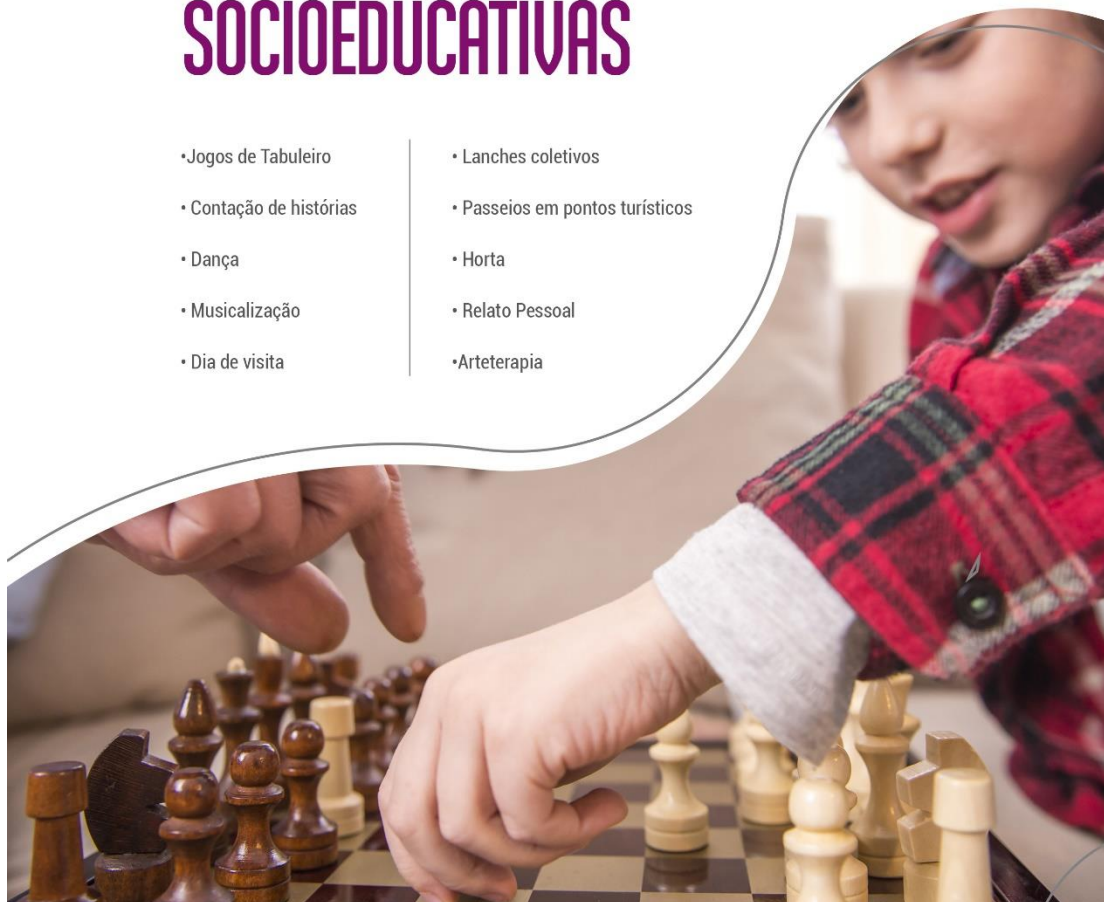
- Promover relações intergeracionais entre crianças, idosos, professoras e envolver a comunidade escolar;
- Estimular diálogos informais entre crianças e idosos, instigando o senso crítico e reflexivo;
- Expandir os contatos sociais e as relações interpessoais;
- Desenvolver parcerias de responsabilidade social, valorizando o conhecimento do senso comum e solidariedade no âmbito das relações intergeracional;
- Viabilizar a reintegração de idosos e crianças na vida comunitária e familiar;
- Possibilitar a socialização entre as crianças e os idosos.

É fundamental destacar que, a relação entre a pessoa idosa e a criança, pode refletir positivamente na manutenção da autonomia e independência em algumas atividades, manter o nível cognitivo e motor, influenciar na socialização, tanto para o idoso como para a criança. É do fortalecimento da união e comunicação dessas gerações que a sociedade compromete-se com a transferência dos saberes e valores do acervo de experiências históricas, sociais e culturais da humanidade (VILLAS-BOAS et al., 2016).

O relacionamento dos idosos com seus filhos e netos envolve grande complexidade emocional e a qualidade dessas relações está associada às suas condições de saúde física e mental. Essas características estão refletidas tanto na estrutura domiciliar quanto na percepção do funcionamento familiar.

AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS

- Jogos de Tabuleiro
- Contação de histórias
- Dança
- Musicalização
- Dia de visita
- Lanches coletivos
- Passeios em pontos turísticos
- Horta
- Relato Pessoal
- Arteterapia





Os jogos de tabuleiro utilizam de superfícies planas, demarcadas com desenhos ou marcações, dependendo do tipo de jogo. Podendo ser jogos de estratégias, que necessitem de raciocínio lógico ou de sorte, assim como a mistura dos dois, dependendo do objetivo do jogo, determinando o ganhador por soma de pontos ou de peças conquistadas.

Existem muitos tipos de jogos de tabuleiro, por exemplo: xadrez, damas, jogo da velha ou dados. As regras podem variar dependendo do jogo, bem como o tempo de duração de cada partida, podendo durar minutos ou até horas.

OBJETIVO DA AÇÃO:

Incentivar a capacidade de memória e interação para o desenvolvimento do raciocínio lógico e abstrato.

METAS A SEREM ALCANÇADAS:

Estimular raciocínio lógico; | Proporcionar troca de saberes e experiências; | Excitar a memória;
Promover a socialização entre crianças e idosos; | Desenvolver a coletividade.



A contação de histórias é uma prática pedagógica, relevante no desenvolvimento da educação infantil. As histórias estimulam o imaginário das crianças, podendo desenvolver habilidades cognitivas e melhora no processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil. Entre o idoso e as crianças, cria-se uma relação que aponta para uma mudança na vida (FERNANDES, 2013).

As histórias podem ser de experiências vividas ou de contos fictícios, contadas pelos idosos, pelas crianças ou pelos professores. O fato dos idosos oferecem contribuições produtivas que vão ao encontro de necessidades das crianças, além da contação ser um estímulo ao estudo da gramática e literatura. Os fios tecidos na construção dessa relação revelam que o contato entre as gerações não pode ser rompido (FERNANDES, 2013).

OBJETIVO DA AÇÃO:

Desenvolver atividades de leitura, escuta, contação de histórias para despertar o pensamento narrativo;

Promover ambiente estimulador para que as crianças compreendam as relações entre o que é falado e escrito como recurso para incentivar as relações intergeracionais;

Estimular a prática pedagógica de professores da educação infantil valorizando as relações intergeracionais.

METAS A SEREM ALCANÇADAS:

Proporcionar transmissão e aquisição de conhecimentos de forma interativa;

Promover a capacidade de adaptação de forma positiva em situações adversas frente ao envelhecimento;

Ampliar o interesse em aprender;

Melhorar a capacidade de aprendizagem e reflexão sobre situação de vida diversas para uma aprendizagem reflexiva.



A dança é uma ferramenta promotora de bem-estar que desenvolve as capacidades cognitivas e psicomotoras, independentemente da idade ou género (NUNES, et al., 2015). Portanto, possui natureza artística (criatividade, estética, expressiva e cultura), uma natureza comunicativa (relacional, simbólica e recreativa), uma natureza recreativa (têm estado sempre associadas à recreação das populações), uma natureza social e histórica. Os benefícios que proporcionam têm efeitos a muitos níveis tal como biológico, motor, cognitivo, psicológico, recreativo, afetivo, social, relacional, artístico e cultural.

OBJETIVO DA AÇÃO:

Desenvolver domínios físico, afetivo, cognitivo e social a partir de socialização coletiva ou individual.

METAS A SEREM ALCANÇADAS:

Proporcionar redescoberta de elementos da interação do ponto de vista cultural e corporal;

Possibilitar a prática de atividade física na socialização com idosos;

Promover melhor qualidade de vida.



MUSICALIZAÇÃO

A música traz elementos significativos para a vida humana, podendo influenciar o estado afetivo-emocional do ouvinte. Proporcionando relacionamento interpessoal, além de está intimamente ligado aos processos de comunicação, aos sentimentos, sensações e expectativas com as coisas que estão sendo ouvidas, bem como estimula o sistema sensorial e cognitivo. O processo de aprendizagem através da música, beneficia tanto a criança quanto o idoso, pois estimula o pensamento prático e as respostas emocionais.

OBJETIVO DA AÇÃO:

Oferecer integração social, ao promover oportunidades para experiências comuns, que são a base para os relacionamentos.

METAS A SEREM ALCANÇADAS:

- Melhorar a comunicação verbal e não verbal entre as gerações, facilitando a expressão de emoções;
- Valorizar a cultura e as tradições entre criança e o idoso com outras épocas, pessoas e lugares;
- Instigar a memória da criança e do idoso;
- Instruir a ouvir de maneira afetiva e refletida, enriquecendo a relação intergeracional.



O dia de vistas em Instituições de Longa Permanência para Idosos, tem como foco a interação da criança com os idosos em ambientes muitas vezes desconhecidos para grande parte da população, esse encontro pode fortalecer a comunidade, visando uma sociedade inclusiva, e possibilitando as crianças uma nova visão de mundo. O processo inclusivo, como tema de discussão nas escolas, torna o aprendiz melhores como indivíduos, famílias, comunidades e sociedades. Este evento prevê em um primeiro momento a visita de idosos a escola, conhecendo a sala de aula, as atividades realizadas pelos alunos e dinamizando com atividades propostas pelos professores, para então as crianças realizarem em um segundo momento a visita em uma determinada Instituição de Longa Permanência para Idosos, conhecendo assim a rotina diária dos idosos, sendo desenvolvido neste local algumas atividades recreativas com ambas as gerações.

OBJETIVO DA AÇÃO:

Conhecer a rotina do idoso residente de Instituição de Longa Permanência para Idosos, propiciando uma reflexão sobre o envelhecimento a partir do contato direto.

METAS A SEREM ALCANÇADAS:

- Estimular conhecimentos sobre o processo de envelhecimento;
- Favorecer trocas afetivas entre gerações;
- Valorizar as experiências e os saberes adquiridos ao longo da vida;
- Integrar à vida comunitária e familiar;



O lanche coletivo pode ser visto como um meio de proporcionar um melhor hábito alimentar, tanto para as crianças como para os idosos, à promoção de práticas alimentares e estilo de vida saudáveis constituem-se em importantes estratégias para enfrentar problemas alimentares e nutricionais como obesidade e doenças crônicas não transmissíveis associadas. Uma mudança na forma de se alimentar na infância pode trazer resultados benéficos para toda vida, e para os idosos reflete no envelhecimento saudável.

OBJETIVO DA AÇÃO:

Promover interação, troca de saberes e alimentação saudável entre as gerações.

METAS A SEREM ALCANÇADAS:

Proporcionar maior bem-estar e saúde através da interação entre as gerações;

Estimular a alimentação saudável;

Melhorar o conhecimento nutricional das crianças e dos idosos;

Incentivar encontros de descontração entre a criança e o idoso, fazendo com que seja informativo e divertido.



O contexto extra escolar possibilita a criança a educação integral como direito de cidadania, cada lugar tem uma ou mais atração que pode trazer conhecimentos, aptidões, ou desenvolver diversas atividades diferentes, focalizando especialmente na atividade educativa dos contextos não-escolares, que promovam condições para o desenvolvimento pleno de todas as potencialidades da criança.

OBJETIVO DA AÇÃO:

Incentivar a interação entre gerações através de atividades extra escolares;
Fomentar a interação social das relações intergeracionais.

METAS A SEREM ALCANÇADAS:

Promover diálogo interativos entre crianças e idosos, a partir de situação vivenciadas em conjunto;
Conhecer a cultura de outros lugares e atividades lúdicas;
Propiciar aprendizagem de novas habilidades num ambiente intergeracional;



A horta na escola tem a possibilidade de ensinar de uma forma prática as crianças uma consciência ambiental e uma alimentação saudável, desde o preparo da terra até a colheita. Principalmente despertar as crianças e os idosos para uma consciência favorável ao combate as doenças como obesidade e a desnutrição. É importante o uso de novos modelos de ensino que integrem a saúde, meio ambiente e sociedade,

OBJETIVO DA AÇÃO:

Estimular o cultivo de hortas para desenvolver uma consciência ambiental e alimentar, no âmbito das relações intergeracionais.

METAS A SEREM ALCANÇADAS:

- Estimular uma relação interativa a partir da prática do plantio realizado por idosos e crianças;
- Instigar a educação ambiental na escola fazendo hortas;
- Despertar a responsabilidade sobre o ambiente em ambas gerações no plantio;
- Utilizar o conhecimento da própria horta para a produção de alimentos saudáveis.



RELATO PESSOAL

Trata-se de relatos das experiências da vida de uma determinada pessoa interagindo com outras, trazendo suas vivências e acontecimentos relevantes da sua vida, compartilhando conhecimentos, emoções e sentimentos. Essa atividade há uma ação comunicativa muito importante na construção da interação entre as relações pessoais.

OBJETIVO DA AÇÃO:

Propiciar interação intergeracional com trocas de experiências e vivências por meio de relatos pessoais.

METAS A SEREM ALCANÇADAS:

Propiciar momentos de interação, através de relatos pessoais;

Propor aos idosos e crianças a leitura e a sensibilidade de ouvir diversos relatos pessoais.

Despertar a reflexão a respeito do impacto que a experiência causou na vida do idoso;



A definição de Arteterapia de acordo com a Associação Brasileira de Arteterapia é um método de utilizar diversas linguagens artísticas como alicerce na comunicação entre duas partes, uma o profissional da saúde com habilidades ou técnicas artísticas e a segunda o usuário ou cliente que recebe a prática da Arteterapia.

Profissionais graduados na área da saúde como enfermeiros, fisioterapeutas e principalmente psicólogos utilizam o método de Arteterapia na área da saúde com permissão da Associação, porém profissionais da área da arte e da educação podem utilizar a prática sem dar ênfase ao quadro clínico. (REIS, 2014)

Atualmente a arteterapia deixou de ser restrita aos consultórios, exibindo seu valioso poder de intervenções, alcançou os espaços escolares e organizações, não governamentais e outras áreas da saúde. Permitindo a expressão subjetiva do indivíduo, seja em espaços coletivos ou não e seus aspectos das relações interpessoais. (REIS, 2014)

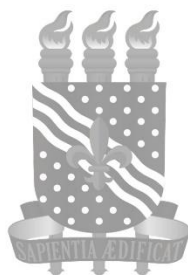
OBJETIVO DA AÇÃO:

Possibilitar através da utilização das áreas que compõem a arte (teatro, pintura, desenho, música, dança entre outros) a transformação benéfica na vida dos indivíduos.

METAS A SEREM ALCANÇADAS:

- Exercitar as relações interpessoais em um grupo;
- Trabalhar a identidade pessoal e coletiva;
- Estimular a expressão e a linguagem verbal;
- Desconstruir a visão negativa de aspectos emocionais e traumáticos;





**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA**

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM GERONTOLOGIA

ROMEIKA BARBOZA CARTAXO PIRES DE SÁ
ANTÔNIA LÊDA OLIVEIRA SILVA

JOÃO PESSOA - 2019



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA

CONCLUSÃO

Este estudo procurou conhecer as evidências científicas sobre a relação intergeracional entre avós e netos em que os resultados encontrados reforçam, inicialmente nas publicações, as evidências científicas importantes no tocante à relação intergeracional entre os avós e os netos. Observa-se que a relação pessoa idosa e criança é sugestiva de reflexões positivas por demonstrar a manutenção da autonomia e a independência em algumas atividades realizadas.

Este aspecto possibilita a manutenção do nível cognitivo e motor importante para a socialização dos idosos com seus filhos e netos, considerando a grande complexidade emocional e a qualidade dessas relações por se associar às condições de saúde física e mental. Essas características estão refletidas, tanto na estrutura domiciliar, quanto na percepção do funcionamento familiar.

Quanto a apreensão de representações sociais das crianças sobre a pessoa idosa, por um lado observa-se características centradas em dimensões psicossociais, biológicas e físicas observados nos desenhos das crianças com posicionamentos negativos ao referir-se ao idoso como uma *pessoa ruim*; aquele que pratica *violência contra os animais*; uma *pessoa isolada e mal-humorada*. Por outro lado, prevalece um posicionamento positivo sobre as representações da pessoa idosa e dos avós ao descreverem dimensões importantes como o *respeito* nas formas de tratamento e a necessidade de considerar os *direitos do idoso*, demonstrados na grande preocupação com o aspecto social.

Observa-se imagens associadas ao idoso de dimensão negativa para o processo de envelhecimento ao desenhar o *idoso* utilizando *bengalas*, com *rugos*, *cabelos brancos* e *óculos*, ao pensar o envelhecimento como declínio físico, transtornos psicológicos e físicos.

No tocante ao aspecto familiar verifica-se dimensões sociais e psicológicas presentes nas relações entre gerações, presentes na estrutura familiar com imagem positiva para o idoso, associando-o a um papel de destaque no desenvolvimento da criança, conforme os conteúdos presentes em descrições nas frases e desenhos.

Nesse contexto, ficou evidente os benefícios da relação intergeracional na formação da criança, visto que considerando as falas e os seus desenhos é possível denotar a participação dos idosos nas atividades diárias, nas rotinas das crianças que participaram do estudo e no seu processo de aprendizagem. Daí, demonstra a presença da valorização da pessoa idosa no olhar das crianças o que colabora para minimizar, principalmente, o estereótipo e preconceito com essa população.

Deste modo, justifica-se a importância da construção de um Programa Socioeducativo e Intergeracional para Escolas, com o intuito de promover e manter a relação entre as gerações no âmbito escolar, estendido ao ambiente familiar, tendo em vista os benefícios para ambas as faixas etárias, uma vez que, tanto a criança ganha um instrumento aliado para o processo de aprendizagem, quanto a pessoa idosa por ter suas capacidades e potencialidades valorizadas.

Assim sendo o referido programa encontra-se condizente com as prerrogativas recomendadas nas políticas públicas existentes para pessoa idosa e a criança, enquanto ferramenta de inclusão e de promoção do idoso em novas atividades, pois com a aposentadoria ele passa por uma mudança na rotina que pode ser significativamente negativa, no que concerne a sua qualidade de vida.

Considerando os resultados, a inserção da pessoa idosa no universo infantil, pode contribuir para a formação de uma nova geração, com valores e conceitos claramente necessários para a desconstrução de paradigmas negativos, em que o idoso é visto como incapacitado para novas atividades e estigmatizado pelas perdas naturais do processo de envelhecimento.

Espera-se que este instrumento contribua para o processo de aprendizagem infantil e para a construção de novos conhecimentos sobre o fenômeno do envelhecimento, pois o olhar de diferentes gerações pode cooperar para a criação de novas políticas públicas e fortalecer as existentes. Além disso, pode colaborar com a formação de novos cidadãos e com novos valores e culturas que podem surgir da relação entre diferentes gerações.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Cristina Pinheiro de; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Avós guardiões de baixa renda. **Pesqui. prá. psicossociais**, v. 4, n. 2, p. 229-237, 2010.
- AZAMBUJA, Rosa Maria da Motta; RABINOVICH, Elaine Pedreira. O avô e a avó na visão dos netos. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 20, n. 2, p. 311-332, 2017.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, p. 288, 2018. ISBN: 9789724415062.
- BOTAS, Dora Catarina Nogueira. **Contributo das atividades de animação sociocultural nos idosos em serviço de apoio domiciliário**. Tese de doutorado. Instituto Politécnico de Leiria, Portugal, 2016.
- CAMPOS, Ana Cristina Viana; FERREIRA, Efigenia Ferreira; VARGAS, Andréa Maria Duarte. Determinantes do envelhecimento ativo segundo a qualidade de vida e gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 2221-2237, 2015.
- CARVALHO, Edson Evangelista. A Participação da Família na Escola e as suas Implicações na Formação Social da Criança. **Psicologado**, 2017.
- CORTE, Beltrina; BRANDÃO, Vera. Pensar na vida, pensar no tempo! **Revista Portal de Divulgação**, n. 51, 2017.
- DANIEL, Fernanda; ANTUNES, Anna; AMARAL, Inês. Representações sociais da velhice. **Análise Psicológica**, v. 33, n. 3, p. 291-301, 2015.
- DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. As relações intergeracionais na família: desafios e possibilidades. **Família e Casal: parentalidade e filiação em diferentes contextos**, v. 1, p. 93-102, 2015.
- DOHMEN, Thomas, et al. The intergenerational transmission of risk and trust attitudes. **The Review of Economic Studies**, v. 79, n. 2, p. 645-677, 2011.
- FERREIRA, Olívia Galvão Lucena et al. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. **Texto contexto enferm**, v. 21, n. 3, p. 513-8, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 45. ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 2013.
- GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, p. 183-184, 2014.
- GONÇALVES, Cidália Domingues. Envelhecimento bem-sucedido, envelhecimento produtivo e envelhecimento ativo: reflexões. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 20, n. 2, 2015.

- GUERRA, Ana Carolina Lima Cavaletti; CALDAS, Célia Pereira. Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 2931-2940, 2010.
- GVOZD, Raquel; DELLAROZA, Mara Solange Gomes. Velhice e a relação com idosos: o olhar de adolescentes do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 2, p. 295-304, 2012.
- HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti; CASARA, Miriam Bonho; CORTELLETTI, Ivonne Assunta. Impactos da longevidade na família multigeracional. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 10, n. 1, p. 7-28, 2007.
- HOLMES, Christine L. An intergenerational program with benefits. **Early Childhood Education Journal**, v. 37, n. 2, p. 113-119, 2009.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Censo 2010**: Brasil. [Internet]. Brasil. 2011. [Acesso 15 04 2018]. Disponível em: www.ibge.gov.br/home/presidencia/.../25072002pidoso.shtm
- JODELET, Denise. **Contributo das representações sociais para o domínio da saúde e da velhice**. Saúde, educação e representações sociais: exercícios de diálogo e convergência, p. 71-88, 2009.
- JODELET, Denise. Representações sociais: contribuição para um saber sociocultural sem fronteiras. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 1, n. 2, p. 23-38, 2016.
- LUCHESI, Bruna Moretti et al. Avaliação da atitude de crianças que convivem com idosos em relação à velhice. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 4, p. 33-40, 2012.
- MARANDOLA JR, Eduardo. Morte e vida do lugar: experiência política da paisagem. **Pensando-Revista de Filosofia**, v. 8, n. 16, p. 33-50, 2018.
- MARENGONI, Alessandra et al. Aging with multimorbidity: a systematic review of the literature. **Ageing research reviews**, v. 10, n. 4, p. 430-439, 2011.
- MENDES, Cristina Katya Torres Teixeira et al. Representações sociais de trabalhadores da atenção básica de saúde sobre envelhecimento. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 3, p. 148-155, 2012.
- MENDES, Felismina. Sabedoria e envelhecimento: a arte de sobreviver em diferentes mundos. Org. SILVA, Antonia Oliveira; CAMARGO, Brígido Vizeu. **Representações sociais do envelhecimento e da saúde**. 2018.
- MOSCOVICI, Serge. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- MUSIL, Carol. et al. Grandmothers and caregiving to grandchildren: Continuity, change, and outcomes over 24 months. **The Gerontologist**, v. 51, n. 1, p. 86-100, 2010.

- OLIVEIRA, Alessandra Ribeiro Ventura et al. Avosidade: visões de avós e de seus netos no período da infância. **Revista brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 13, n. 3, p. 461-474, 2010.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. United Nations Department of Economic and Social Affairs. **Population Division Database on the Living Arrangements of Older Persons**, 2017.
- PDZEMIAROWER, S.; POCHTAR, N. Relações intergeracionais como contribuição para a construção de uma cultura de paz. **Rev Terceira Idade**, v. 22, n. 50, p. 49-65, 2011.
- PEDRAZZI, Elizandra Cristina et al. Arranjo domiciliar dos idosos mais velhos. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 18, n. 1, 2010.
- PEREIRA, Josianne Katherine; GIACOMIN, Karla Cristina; FIRMO, Josélia Oliveira Araújo. A funcionalidade e incapacidade na velhice: ficar ou não ficar quieto. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, p. 1451-1459, 2015.
- PETTIT, Jeremy W. et al. Developmental relations between perceived social support and depressive symptoms through emerging adulthood: Blood is thicker than water. **Journal of family Psychology**, v. 25, n. 1, p. 127, 2011.
- PINTO, Kelly Lins Beserra; ARRAIS, Alessandra da Rocha; BRASIL, Katia Cristina Tarouquella Rodrigues. Avosidade x maternidade: a avó como suporte parental na adolescência. **Psico-USF**, v. 19, n. 1, p. 37-47, 2014.
- RABELO, Dóris Firmino; NERI, Anita Liberalesso. A complexidade emocional dos relacionamentos intergeracionais e a saúde mental dos idosos. **Pensando famílias**, v. 18, n. 1, p. 138-153, 2014.
- REDLER, Paulina. **Abuelidad: más allá de la paternidad**. Legasa/Argentina, 1986.
- ROCHA Michele; LEITE Maria Rocha, Envelhecimento humano: depoimentos de quatro gerações de uma mesma família. **Sci. med**, v. 14, n. 3, p. 231-239, 2004.
- SALGUEIRO, Cláudia Daniele Barros Leite; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito; COELHO, Larissa de Siqueira. A importância da pessoa idosa/avós na educação infantil: estratégias e vivência exitosa de inclusão. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 26, n. 3, p. 174-189, 2015.
- SANTOS, Verônica Braga dos; TURA, Luiz Fernando Rangel; ARRUDA, Angela Maria Silva. As representações sociais de "pessoa velha" construídas por idosos. **Saúde e sociedade**, v. 22, p. 138-147, 2013.
- SILVA, Camila Cuencas Funari Mendes; CORREA, Mariele Rodrigues. Trocas simbólicas entre gerações: avós, netos e a literatura infantil. **Pensando famílias**, p. 124-137, 2014.

- SILVA, Doane Martins et al. Dinâmica das relações familiares intergeracionais na ótica de idosos residentes no Município de Jequié (Bahia), Brasil. **Ciencia & saude coletiva**, v. 20, n. 7, p. 2183-2191, 2015.
- SOUSA, Sadra. et al. Estudo dos fatores sociodemográficos associados à dependência funcional em idosos. **Rev Enferm UFPI**, v. 2, n. 1, p. 44-48, 2013.
- SOUZA FILHO, E A. et al. Avaliação de escolas públicas através de desenhos: um estudo comparativo de três escolas da cidade do Rio de Janeiro. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 18, n. 67, p. 325-344, 2010.
- SPUDICH, Dimana; SPUDICH, Christine. Welcoming intergenerational communication and senior citizen volunteers in schools. **Improving Schools**, v. 13, n. 2, p. 133-142, 2010.
- TARALLO, Roberta dos Santos; NERI, Anita Liberalesso; CACHIONI, Meire. Atitudes de idosos e de profissionais em relação a trocas intergeracionais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 3, p. 423-431, 2017.
- TORRES, Tatiana de Lucena et al. Representações sociais e crenças normativas sobre envelhecimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 3621-3630, 2015.
- WAGNER, Wolfgang; HAYES, Nicky; FLORES, Fátima. El discurso de lo cotidiano y el sentido común. La teoría de las representaciones sociales. **Barcelona: Anthropos**, 2011.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

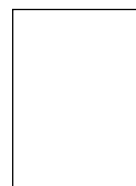
Prezados Senhor,

Eu, Romeika Barboza Cartaxo Pires de Sá, aluna do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa/PB, sob a orientação da Prof^a Dr^a Antonia Lêda Oliveira Silva, estamos realizando a pesquisa “REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A PESSOA IDOSA ELABORADAS POR CRIANÇAS”. Diante disso, estamos convidando o (a) seu (a) filho (a) para participar da nossa pesquisa. É uma pesquisa importante, pois surge como forma de conhecer o pensamento das crianças e adolescentes acerca da pessoa idosa. A pesquisa tem como objetivos conhecer as representações sociais sobre a pessoa idosa, construídas por crianças e explorar a diferenciação de representações sociais sobre a pessoa idosa segundo crianças e adolescentes. Ao concordar com a participação voluntária na pesquisa o (a) seu (a) filho (a) deverá estar à disposição para responder aos questionamentos, por meio de entrevista. A participação é voluntária e livre de qualquer forma de pagamento, podendo desistir a qualquer momento do estudo, sem qualquer prejuízo. Nós guardaremos os registros de cada colaborador e somente os pesquisadores terão acesso às informações. Se qualquer relatório ou publicação resultar deste trabalho, a identificação do participante não será revelada. Este estudo ajudará na criação de ações de educação para as crianças e adolescentes.

O senhor (a) diante dos esclarecimentos apresentados, aceita que seu (a) filho (a) participe livremente deste estudo proposto e autoriza a divulgação dos resultados por meio de eventos e periódicos da área.

Eu, _____, declaro ter sido informado/a e autorizo meu filho (a) a participar, como voluntário/a, do projeto de pesquisa referido.

João Pessoa, ____ de _____ de _____.



Impressão dactiloscópica

Assinatura da pesquisadora

Assinatura do/a participante ou responsável

Contato com o Comitê de Ética em Pesquisa - Centro de Ciências da Saúde (CSS):
Universidade Federal da Paraíba – Campus I, Cidade Universitária – Bloco Arnaldo Tavares,
sala 812, 1º andar, CCS. Fone: 83 3216 -7791.

- Contato com a pesquisadora responsável: Prof^a. Dr^a. Antonia Lêda Oliveira Silva, Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia (PMPG/UFPB), Universidade Federal da Paraíba – CSS, Cidade Universitária – João Pessoa, PB CEP: 58059-900 Fone: (83) 3209-8789.

APÊNDICE B

TERMO DE ASSENTIMENTO PARA CRIANÇA

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A PESSOA IDOSA ELABORADAS POR CRIANÇAS”. Queremos conhecer as representações sociais sobre a pessoa idosa, construídas por crianças e explorar a diferenciação de representações sociais sobre a pessoa idosa segundo as crianças. As crianças que irão participar desta pesquisa têm de 8 a 11 anos de idade, 11 meses e 29 dias. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir.

A pesquisa será feita em sala de aula com a presença do professor da escola, onde a criança está matriculada; as crianças irão desenhar e falar sobre o idoso. Para isso, será usado/a um questionário com um espaço destinado ao desenho, bem como questões sobre o idoso. O uso do mesmo é considerado seguro.

O estudo tem como benefício salientar dimensões importantes para melhorar a qualidade de vida dos idosos, visando subsidiar a promoção e a prevenção da violência e saúde do idoso, junto aos serviços de saúde com maior qualidade e assim, colaborar nas políticas de saúde para a pessoa idosa. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos às outras pessoas, nem daremos aos estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as crianças que participaram.

Quando terminarmos a pesquisa, ela ajudará na criação de ações de educação para as crianças. Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar. Eu escrevi os telefones na parte de cima deste texto.

Eu _____ aceito participar da pesquisa “REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A PESSOA IDOSA ELABORADAS POR CRIANÇAS”.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

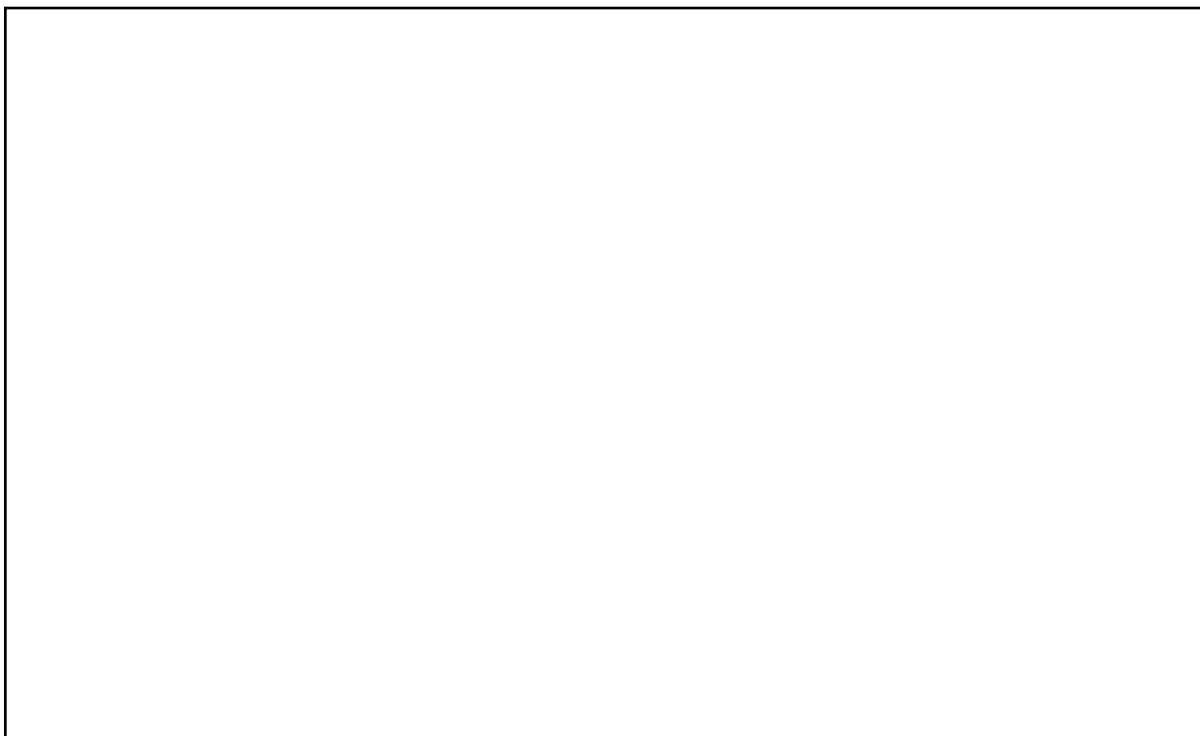
João Pessoa, ____ de ____ de ____.

Assinatura do menor

Assinatura do(a) pesquisador(a)

APÊNDICE C
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS
TÉCNICA DO DESENHO COM TEMA

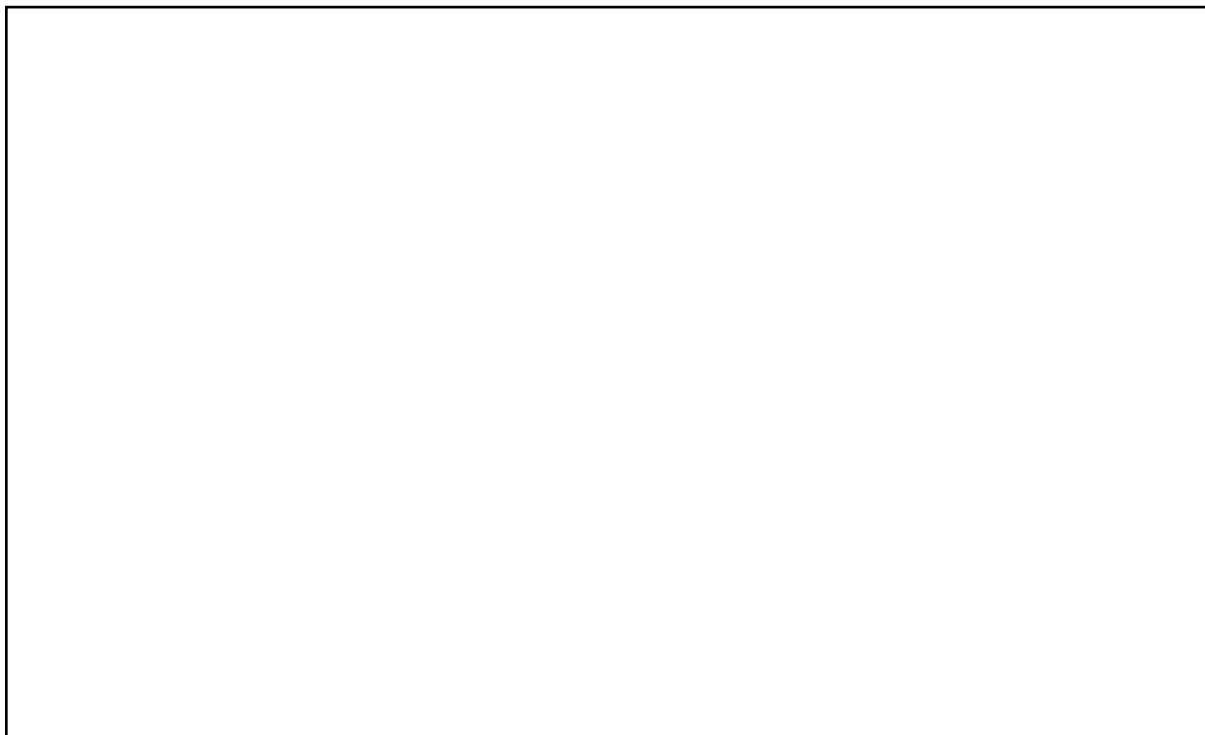
1) Desenhe o que representa para você “Pessoa Idosa”.



2) Agora conte uma história com início, meio e fim sobre o desenho.

3) Dê um título a história.

2) Desenhe o que representa para você “Avô ou Avó”.



2) Agora conte uma história com início, meio e fim sobre o desenho.

3) Dê um título a história.

DADOS PESSOAIS

Sexo: _____

Idade: _____

Escolaridade (ano): _____

ANEXO A

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: POLÍTICAS, PRÁTICAS E TECNOLOGIAS INOVADORAS PARA O CUIDADO NA ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA

Pesquisador: Antonia Oliveira Silva

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 67103917.6.0000.5188

Instituição Proponente: Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.190.153

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa egresso do PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM GERONTOLOGIA - CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, sob a coordenação da professora Antonia Oliveira Silva.

Objetivo da Pesquisa:

GERAL:

Analisar as políticas e práticas de saúde centradas nas tecnologias inovadoras para o cuidado na Atenção à Saúde da pessoa idosa.

ESPECÍFICOS:

Desenvolver tecnologias inovadoras para o cuidado frente às Políticas e Práticas Profissionais na Atenção à Saúde da Pessoa Idosa;

Avaliar a cognição da pessoa idosa;

Avaliar os serviços de saúde e a promoção de hábitos saudáveis oferecidos à pessoa idosa;

Realizar avaliação global da pessoa idosa;

Endereço: UNIVERSITARIO S/N

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA



Continuação do Parecer: 2.190.153

Explorar o suporte familiar e social da pessoa idosa;
Desenvolver tecnologias, processos assistenciais e educacionais na atenção à saúde da pessoa idosa;
Promover o estudo de temáticas e de metodologias voltadas à capacitação profissional para o desempenho de ações que objetivem o bem-estar de pessoas idosas;
Elaborar Protocolos de Acolhimento Humanizado à Pessoa Idosa na Atenção à Saúde;
Organizar Guias de Orientações sobre Cuidados da Função Respiratória para a Pessoa Idosa Acamada, Prevenção de Quedas para Idosos em domicílio e Aplicativo de Orientação para Exames à Pessoa Idosa;
Construir Cartilhas de Orientações para Pessoa Idosa sobre Saúde, Práticas Integrativas e Complementares; Apoio Espiritual; Sexualidade; Infecção Sexualmente Transmissível e Doenças Crônicas não Transmissíveis;
Construir Instrumentos de Avaliação da Saúde, Visita Domiciliar para o Agente Comunitário e de Expressividade Vocal da Pessoa Idosa;
Adaptar Programa de Preparo para Aposentadoria no Tribunal de Justiça do Estado da Paraíba;
Construir um Fluxograma para Literacia em Saúde à Pessoa Idosa;
Construir Cartilha de Orientação sobre Judicialização para Cirurgias de Fraturas em Idosos;
Produzir Vídeo sobre Cuidados com Alimentação e Comunicação para Cuidadores de Idosos em Instituições de Longa Permanência;
Produzir Vídeo Interativo sobre o Uso Adequado do Auxiliar Auditivo em Pessoas idosas;
Construir Tecnologias socioeducativas (jogos educativo-pedagógicos e outros) para Pessoa Idosa;
Construir Instrumentos para Consultas de Enfermagem na Atenção à Saúde da Pessoa Idosa;
Propor a sistematização da assistência de enfermagem fundamentada nas Políticas e Práticas na Atenção à Saúde da Pessoa Idosa.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisa possui risco mínimo, tendo em vista que no momento da entrevista o colaborador poderá se sentir constrangido, entretanto o mesmo tem o livre arbítrio para desistir da pesquisa.

Endereço: UNIVERSITARIO S/N
Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051-900
UF: PB Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

**UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA**



Continuação do Parecer: 2.190.153

Benefícios:

Considera-se importante promover o desenvolvimento e o uso de tecnologias, processos assistenciais e educacionais na atenção à saúde da pessoa idosa, visando à implementação de políticas públicas em múltiplos contextos de atenção à saúde da pessoa idosa. Destaca-se, ainda, a importância da capacitação profissional para o desempenho de ações que objetivem o bem-estar de pessoas idosas para que articulem conhecimentos atualizados e metodologias pertinentes para atenção à saúde da pessoa idosa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente projeto apresenta coerência científica, mostrando relevância para a academia, haja vista a ampliação do conhecimento, onde se busca, principalmente, analisar as políticas e práticas de saúde centradas nas tecnologias inovadoras para o cuidado na Atenção à Saúde da pessoa idosa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória foram anexados tempestivamente.

Recomendações:

RECOMENDAMOS QUE AO TÉRMINO DA PESQUISA, A PESQUISADORA RESPONSÁVEL ENCAMINHE AO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, RELATÓRIO FINAL, DOCUMENTO DEVOLUTIVO COMPROVANDO QUE OS DADOS FORAM DIVULGADOS JUNTO À INSTITUIÇÃO ONDE OS DADOS PESQUISA NA ÍNTEGRA, TODOS EM PDF, VIA PLATAFORMA BRASIL, ATRAVÉS DE NOTIFICAÇÃO, PARA OBTENÇÃO DA CERTIDÃO DEFINITIVA.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Tendo em vista o cumprimento das pendências elencadas nos pareceres anteriores, SOMOS DE PARECER FAVORÁVEL A EXECUÇÃO DO PRESENTE PROJETO DA FORMA COMO SE APRESENTA.

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa.

Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Endereço: UNIVERSITARIO S/N	CEP: 58.051-900
Bairro: CASTELO BRANCO	
UF: PB	Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791	Fax: (83)3216-7791
	E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

**UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA**



Continuação do Parecer: 2.190.153

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_900651.pdf	13/07/2017 22:48:58		Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_02.pdf	13/07/2017 22:48:20	Antonia Oliveira Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_1.pdf	13/07/2017 22:32:23	Antonia Oliveira Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE1.pdf	02/06/2017 18:56:01	Antonia Oliveira Silva	Aceito
Outros	grupopesquisa.pdf	12/04/2017 12:06:21	Antonia Oliveira Silva	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	anuencia.pdf	12/04/2017 12:04:01	Antonia Oliveira Silva	Aceito
Outros	Instrumento.pdf	12/04/2017 11:59:25	Antonia Oliveira Silva	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 27 de Julho de 2017

Assinado por:
Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador)

Endereço: UNIVERSITARIO S/N
Bairro: CASTELO BRANCO **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** eticaccsufpb@hotmail.com